

OS PRODUTORES DE LEITE NA REGIÃO DA PRODUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

sinopse estatística

Marco Antonio Montoya | Cassia Aparecida Pasqual | Eduardo Belisário Finamore

Colaboradores

Ana Vanessa Martil Fiori | Andressa de Oliveira Pedroso | Augusto Riboldi Marcon
Ben-hur Darvin da Rocha Júnior | Gabriela Cerutti Ferreira





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Cleci Teresinha Werner da Rosa

Editora

CONSELHO EDITORIAL

Alvaro Della Bona

Carme Regina Schons

Denize Grzybovski

Elci Lotar Dickel

Giovani Corralo

João Carlos Tedesco

Jurema Schons

Leonardo José Gil Barcellos

Luciane Maria Colla

Paulo Roberto Reichert

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Telisa Furlanetto Graeff

Corpo Funcional:

Cinara Sabadin Dagneze

Revisora-chefe

Nathalia Sabino Ribas

Revisora de textos

Vanessa Becker

Revisora de textos

Sirlete Regina da Silva

Designer Gráfico

Rubia Bedin Rizzi

Diagramadora

Carlos Gabriel Scheleder

Auxiliar Administrativo

MARCO ANTONIO MONTOYA
CASSIA APARECIDA PASQUAL
EDUARDO BELISÁRIO FINAMORE

OS PRODUTORES DE LEITE NA REGIÃO DA PRODUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

SINOPSE ESTATÍSTICA

COLABORADORES

Ana Vanessa Martil Fiori | Andressa de Oliveira Pedroso | Augusto Riboldi Marcon
Ben-hur Darvin da Rocha Júnior | Gabriela Cerutti Ferreira

Copyright dos autores

Cinara Sabadin Dagneze

Nathalia Sabino Ribas

Vanessa Becker

Revisão de Textos e Revisão de Emendas

Sirlete Regina da Silva

Projeto Gráfico e Produção da Capa

Rubia Bedin Rizzi

Diagramação

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 292 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8373

CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M798p Montoya, Marco Antonio

Os produtores de leite na região da produção do Rio Grande do Sul [recurso eletrônico] : sínopses estatísticas / Marco Antonio Montoya, Cassia Aparecida Pasqual, Eduardo Belisário Finamore . – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

1.257 Kb ; PDF.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>.

Demais colaboradores: Ana Vanessa Martil Fiori, Andressa de Oliveira Pedroso, Augusto Riboldi Marcon, Ben-hur Darwin da Rocha Júnior, Gabriela Cerutti Ferreira.

ISBN 978-85-7515-837-1 (E-book).

1. Leite – Produção – Rio Grande do Sul. 2. Bovino de leite. 3. Agricultura familiar. I. Pasqual, Cassia Aparecida. II. Finamore, Eduardo Belisario. III. Título.

CDU: 637.1

Biblioteca responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

| Apresentação

O Rio Grande do Sul apresenta a segunda maior produção de leite do país, contribuindo com pouco mais de 13% da produção nacional. Nos últimos anos, vem obtendo os maiores ganhos de produtividade, em virtude do melhoramento genético, da adequada nutrição animal e da adoção de novas tecnologias em propriedades, o que ocasionou a estabilidade do rebanho de vacas ordenhadas. Além disso, sua produção utiliza majoritariamente mão de obra familiar e é relativamente bem distribuída pelo território, localizando-se as regiões de maior produção no Norte e Nordeste do estado.

A região do Corede Produção, composta por 21 municípios do Norte do estado, apresenta-se como uma promissora região produtora de leite. Com mais de 6.500 estabelecimentos dedicados à produção de leite, os municípios da região produzem mais de 150 milhões de litros de leite por ano, o que representa 5,5% da produção estadual. Embora os municípios da região detenham apenas 3,2% dos estabelecimentos gaúchos que produzem leite, alguns deles se destacam nacionalmente por apresentarem os maiores níveis de produção e produtividade de leite do país.

Quais são os fatores que contribuem para o aumento da produção de leite na região? Quais são os sistemas de produção mais utilizados na atividade leiteira? Qual é o perfil socioeconômico dos produtores de leite e como está o processo de sucessão familiar na atividade? Qual é a importância econômica da atividade leiteira nas propriedades? A produção de leite é a principal atividade da propriedade ou é complementar a outras atividades existentes? Qual é a renda bruta da atividade leiteira por sistema e estrato de produção? Nas tecnologias de produção, como se dão o uso da terra, o manejo do rebanho e a qualidade

do leite? Qual é a relação dos produtores com as instituições que circundam as propriedades? Quem administra a propriedade e como se dá a tomada de decisões? Quais são as estratégias de produção utilizadas pelos produtores? Qual é a sua percepção sobre o sistema de pagamentos adotado pelas agroindústrias?

Procurando dar resposta a essas questões é que apresentamos esta SINOPSE ESTATÍSTICA sobre OS PRODUTORES DE LEITE NA REGIÃO DA PRODUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Esta obra permite visualizar, em números, o perfil do produtor de leite, a dinâmica de suas decisões na organização da empresa rural, suas relações com as diversas organizações privadas e públicas, bem como sua posição no mercado de acordo com os preços recebidos pela matéria-prima que vende. Os resultados expostos decorrem de uma pesquisa financiada pela Fapergs, com apoio da UPF, que envolveu, durante um ano, o acompanhamento de 194 propriedades rurais distribuídas em 21 municípios produtores de leite na região em foco.

A proposta de disponibilizar os dados da pesquisa na íntegra para o mundo empresarial e acadêmico, bem como sua organização no formato autoexplicativo, tem como objetivo provocar nos leitores a reflexão sobre o tema, convidando-os, principalmente, a avaliar os dados na esperança de novos desdobramentos na sua análise e interpretação.

Finalmente, registramos nossos agradecimentos a todos os produtores de leite e seus familiares, por terem nos permitido pesquisar em suas propriedades a atividade leiteira da região. Sem sua colaboração e desprendimento, não seria possível desenvolver este projeto.

SUMÁRIO

18	PANORAMA DA PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL: UM ENFOQUE NO COREDE PRODUÇÃO
19	Quadro 1: Fontes de crescimento da produção de leite no Brasil e principais Estados produtores
20	Figura 1: Evolução da produção de leite no Rio Grande do Sul – em bilhões de litros
21	Figura 2: Taxa de crescimento anual da produção de leite no Rio Grande do Sul
22	Figura 3: Divisão territorial do Rio Grande do Sul por áreas de planejamento. Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs
23	Quadro 2: Fontes de crescimento da produção de leite no Rio Grande do Sul e COREDEs
24	Figura 4: Concentração espacial da produção de leite no RS em 2012, por COREDEs
25	Figura 5: Participação regional na produção de leite do Estado <i>versus</i> taxa de crescimento e geração de excedentes de cada região
26	Figura 6: Localização dos Municípios que conformam o Corede Produção.
27	Quadro 3: Fontes de crescimento da produção de leite no COREDE Produção e municípios
28	Figura 7: Participação dos municípios no COREDE produção <i>versus</i> taxa de crescimento e geração de excedentes de cada município
29	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

32 UNIVERSO E PLANO AMOSTRAL POR SISTEMA DE PRODUÇÃO

- 33 Tabela 1.1 - Dados para distribuição da amostra segundo os municípios e estratos de produção de leite, em 2006
- 34 Tabela 1.2a - Participação relativa dos questionários distribuídos por estrato no total de cada sistema de produção de leite
- 35 Tabela 1.2b - Participação relativa de cada sistema de produção do leite no total de questionários de cada estrato
- 36 Tabela 1.2c - Participação relativa dos sistemas e dos estratos de produção de leite no total de questionários aplicados na região da produção

37 O USO DA TERRA E A COMPOSIÇÃO RACIAL DO REBANHO

- 38 Tabela 1.3 - Distribuição da terra por tipo de alimentação para o gado no sistema semiconfinado
- 39 Tabela 1.4 - Distribuição da terra por tipo de alimentação para o gado no sistema a pasto
- 40 Tabela 1.5 - Composição do rebanho de produção (cabeças) no sistema semiconfinado
- 41 Tabela 1.6 - Composição do rebanho de produção (cabeças) no sistema a pasto
- 42 Tabela 1.7 - Composição racial do reprodutor no sistema semiconfinado
- 43 Tabela 1.8 - Composição racial da vaca no sistema semiconfinado
- 44 Tabela 1.9 - Composição racial do reprodutor no sistema a pasto
- 45 Tabela 1.10 - Composição racial da vaca no sistema a pasto

46 RENDA BRUTA ANUAL

- 47 Tabela 1.11a - Indicadores para estimativa da renda bruta anual no sistema semiconfinado
- 48 Tabela 1.12a - Indicadores para estimativa da renda bruta anual no sistema a pasto
- 49 Tabela 1.11b - Decomposição da renda bruta estimada para o ano de 2012 no sistema semiconfinado
- 50 Tabela 1.12b - Decomposição da renda bruta estimada para o ano de 2012 no sistema a pasto

51 6 PERFIL DO PRODUTOR E DE SUA FAMÍLIA

- 52 Tabela 1.13 - Perfil do produtor que adota o sistema de produção semiconfinado
- 53 Tabela 1.14 - Perfil do produtor que adota o sistema de produção a pasto
- 54 Tabela 1.15 - Origem do produtor que adota o sistema semiconfinado
- 55 Tabela 1.16 - Origem do produtor que adota o sistema a pasto
- 56 Tabela 1.17 - Estrutura familiar do produtor que adota o sistema semiconfinado
- 57 Tabela 1.18 - Estrutura familiar do produtor que adota o sistema a pasto
- 58 Tabela 1.19 - Residência do produtor que adota o sistema semiconfinado (mais de 70% do tempo)
- 59 Tabela 1.20 - Residência do produtor que adota o sistema a pasto (mais de 70% do tempo)
- 60 Tabela 1.21 - Frequência em que a esposa executa algum trabalho no sistema semiconfinado
- 61 Tabela 1.22 - Frequência com que a esposa executa algum trabalho no sistema a pasto
- 62 Tabela 1.23 - Opinião dos entrevistados sobre a sucessão na produção de leite no sistema semiconfinado
- 63 Tabela 1.24 - Opinião dos entrevistados sobre a sucessão na produção de leite no sistema a pasto
- 64 Tabela 1.25 - Opinião dos entrevistados sobre a atividade mais importante do ponto de vista econômico no sistema semiconfinado
- 65 Tabela 1.26 - Opinião dos entrevistados sobre a atividade mais importante do ponto de vista econômico no sistema a pasto

66 A ADMINISTRAÇÃO NA PROPRIEDADE PRODUTORA DE LEITE

- 67 Tabela 1.27 - Execução da administração da produção de leite no sistema semiconfinado
- 68 Tabela 1.28 - Execução da administração da produção de leite no sistema a pasto

- 69 Tabela 1.29 - Distribuição do tempo dedicado pelo proprietário a cada atividade no sistema semiconfinado
- 70 Tabela 1.30 - Distribuição do tempo dedicado pelo proprietário a cada atividade no sistema a pasto
- 71 Tabela 1.31 - Controles escritos ou em microcomputador no sistema semiconfinado
- 72 Tabela 1.32 - Controles escritos ou em microcomputador no sistema a pasto
- 73 Tabela 1.33 - Mão de obra permanente contratada para o manejo do gado de leite no sistema semiconfinado
- 74 Tabela 1.34 - Mão de obra permanente contratada para o manejo do gado de leite no sistema a pasto
- 75 Tabela 1.35 - Metas anuais para o gado de leite no sistema semiconfinado
- 76 Tabela 1.36 - Metas anuais para o gado de leite no sistema a pasto

77 CAPACITAÇÃO GERENCIAL DA MÃO DE OBRA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

- 78 Tabela 1.37 - Principal fonte de informações sobre a produção de leite no sistema semiconfinado
- 79 Tabela 1.38 - Principal fonte de informações sobre a produção de leite no sistema a pasto
- 80 Tabela 1.39 - Participação em treinamentos (curso, palestra, dia de campo) no último ano no sistema semiconfinado
- 81 Tabela 1.40 - Participação em treinamentos (curso, palestra, dia de campo) no último ano no sistema a pasto
- 82 Tabela 1.41 - Entidade promotora do treinamento no sistema semiconfinado
- 83 Tabela 1.42 - Entidade promotora do treinamento no sistema a pasto
- 84 Tabela 1.43 - Temas abordados nos treinamentos no sistema semiconfinado
- 85 Tabela 1.44 - Temas abordados nos treinamentos no sistema a pasto
- 86 Tabela 1.45 - Quem participou dos treinamentos no último ano (número de vezes) no sistema semiconfinado
- 87 Tabela 1.46 - Quem participou dos treinamentos no último ano (número de vezes) no sistema a pasto

88 **CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DA MÃO DE OBRA PARA PRODUÇÃO DE LEITE**

- 89 Tabela 1.47 - Número de visitas do técnico à propriedade para orientar sobre gado de leite, no último ano, no sistema semiconfinado
- 90 Tabela 1.48 - Número de visitas do técnico à propriedade para orientar sobre gado de leite, no último ano, no sistema a pasto
- 91 Tabela 1.49 - Frequência com que utiliza as seguintes fontes de informações sobre gado de leite (número de vezes/mês) no sistema semiconfinado
- 92 Tabela 1.50 - Frequência com que utiliza as seguintes fontes de informações sobre gado de leite (número de vezes/mês) no sistema a pasto
- 93 Tabela 1.51 - Principal informação sobre a produção de leite recebida no sistema semiconfinado
- 94 Tabela 1.52 - Principal informação sobre a produção de leite recebida no sistema a pasto
- 95 Tabela 1.53 - Informação de que o produtor de leite tem mais carência no sistema semiconfinado
- 96 Tabela 1.54 - Informação de que o produtor de leite tem mais carência no sistema a pasto
- 97 Tabela 1.55 - Opinião sobre a qualidade das informações recebidas no sistema semiconfinado
- 98 Tabela 1.56 - Opinião sobre a qualidade das informações recebidas no sistema a pasto
- 99 Tabela 1.57 - Avaliação dos efeitos da capacitação da mão de obra no sistema semiconfinado
- 100 Tabela 1.58 - Avaliação dos efeitos da capacitação da mão de obra sistema a pasto

101 **SERVIÇOS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE**

- 102 Tabela 1.59 - Utilização dos serviços de inseminação artificial oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado
- 103 Tabela 1.60 - Utilização dos serviços de inseminação artificial oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto

- 104 Tabela 1.61 - Utilização dos serviços dos veterinários, agrônomos e zootecnistas oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado
- 105 Tabela 1.62 - Utilização dos serviços dos veterinários, agrônomos e zootecnistas oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto
- 106 Tabela 1.63 - Utilização dos serviços mecânicos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado
- 107 Tabela 1.64 - Utilização dos serviços mecânicos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto
- 108 Tabela 1.65 - Utilização dos serviços de venda de insumos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado
- 109 Tabela 1.66 - Utilização dos serviços de venda de insumos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto
- 110 Tabela 1.67 - Utilização dos serviços de supermercado oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado
- 111 Tabela 1.68 - Utilização dos serviços de supermercado oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto
- 112 Tabela 1.69 - Utilização dos serviços de venda de combustível oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado
- 113 Tabela 1.70 - Utilização dos serviços de venda de combustível oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto
- 114 Tabela 1.71 - Uso de crédito rural no último ano no sistema semiconfinado
- 115 Tabela 1.72 - Uso de crédito rural no último ano no sistema a pasto
- 116 Tabela 1.73 - Fonte de recursos do crédito rural utilizado no último ano no sistema semiconfinado
- 117 Tabela 1.74 - Fonte de recursos do crédito rural utilizado no último ano no sistema a pasto

118 Tabela 1.75 - Tipo de financiamento contratado no sistema semiconfinado

119 Tabela 1.76 - Tipo de financiamento contratado no sistema a pasto

120 ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A ALIMENTAÇÃO DO REBANHO

121 Tabela 1.77 - Adoção de rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema semiconfinado

122 Tabela 1.78 - Adoção de rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema a pasto

123 Tabela 1.79 - Rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema semiconfinado

124 Tabela 1.80 - Rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema a pasto

125 Tabela 1.81 - Frequência de uso do concentrado para vacas em lactação no sistema semiconfinado

126 Tabela 1.82 - Frequência de uso do concentrado para vacas em lactação no sistema a pasto

127 Tabela 1.83 - Distribuição do uso do concentrado de acordo com a produção da vaca no sistema semiconfinado

128 Tabela 1.84 - Distribuição do uso do concentrado de acordo com a produção da vaca no sistema a pasto

129 ADOÇÃO DE CUIDADOS SANITÁRIOS PARA O REBANHO LEITEIRO

130 Tabela 1.85 - Vacinas utilizadas no sistema semiconfinado

131 Tabela 1.86 - Vacinas utilizadas no sistema a pasto

132 Tabela 1.87 - Categorias de vermífugo usadas no sistema semiconfinado

133 Tabela 1.88 - Categorias de vermífugo usadas no sistema a pasto

134 Tabela 1.89 - Frequência anual de uso de vermífugo por categoria no sistema semiconfinado

135 Tabela 1.90 - Frequência anual de uso de vermífugo por categoria no sistema a pasto

136 ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O MANEJO DO REBANHO

- 137 Tabela 1.91 - Número de ordenhas realizadas por dia no sistema semiconfinado
- 138 Tabela 1.92 - Número de ordenhas realizadas por dia no sistema a pasto
- 139 Tabela 1.93 - Tipo de ordenha no sistema semiconfinado
- 140 Tabela 1.94 - Tipo de ordenha no sistema a pasto
- 141 Tabela 1.95 - Tipo de técnica de reprodução no sistema semiconfinado
- 142 Tabela 1.96 - Tipo de técnica de reprodução no sistema a pasto
- 143 Tabela 1.97 - Tipo de alimentação no sistema semiconfinado
- 144 Tabela 1.98 - Tipo de alimentação no sistema a pasto
- 145 Tabela 1.99 - Critérios para a primeira cobertura no sistema semiconfinado
- 146 Tabela 1.100 - Critérios para a primeira cobertura no sistema a pasto
- 147 Tabela 1.101 - Idade média das novilhas no primeiro parto no sistema semiconfinado
- 148 Tabela 1.102 - Idade média das novilhas no primeiro parto no sistema a pasto
- 149 Tabela 1.103 - Idade de venda de animais machos no sistema semiconfinado
- 150 Tabela 1.104 - Idade de venda de animais machos no sistema a pasto
- 151 Tabela 1.105 - Destino dos animais machos vendidos no sistema semiconfinado
- 152 Tabela 1.106 - Destino dos animais machos vendidos no sistema a pasto
- 153 Tabela 1.107 - Idade de venda de animais fêmeas no sistema semiconfinado
- 154 Tabela 1.108 - Idade de venda de animais fêmeas no sistema a pasto
- 155 Tabela 1.109 - Destino dos animais fêmeas vendidos no sistema semiconfinado
- 156 Tabela 1.110 - Destino dos animais fêmeas vendidos no sistema a pasto

157 COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE E SISTEMAS DE PAGAMENTO

- 158 Tabela 1.111 - Distribuição da produção de leite no último ano no sistema semiconfinado
- 159 Tabela 1.112 - Produção média de leite nas águas e na seca (litros/dia) no sistema semiconfinado
- 160 Tabela 1.113 - Distribuição da produção de leite no último ano no sistema a pasto
- 161 Tabela 1.114 - Produção média de leite nas águas e na seca (litros/dia) no sistema a pasto
- 162 Tabela 1.115 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento do leite diferenciado em leite-cota e leite-excesso no sistema semiconfinado
- 163 Tabela 1.116 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento do leite diferenciado em leite-cota e leite-excesso no sistema a pasto
- 164 Tabela 1.117 - Argumentos a favor do sistema de pagamento no sistema semiconfinado
- 165 Tabela 1.118 - Argumentos a favor do sistema de pagamento no sistema a pasto
- 166 Tabela 1.119 - Argumentos contra o sistema de pagamento no sistema semiconfinado
- 167 Tabela 1.120 - Argumentos contra o sistema de pagamento no sistema a pasto
- 168 Tabela 1.121 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por volume, no sistema semiconfinado
- 169 Tabela 1.122 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por volume, no sistema a pasto
- 170 Tabela 1.123 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por qualidade, no sistema semiconfinado
- 171 Tabela 1.124 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por qualidade, no sistema a pasto

172 ESTRUTURA DISPONÍVEL NA PROPRIEDADE PARA A QUALIDADE DO LEITE

- 173 Tabela 1.125 - Resfriamento do leite no sistema semiconfinado
- 174 Tabela 1.126 - Resfriamento do leite no sistema a pasto
- 175 Tabela 1.127 - Disponibilidade de energia elétrica na propriedade para a instalação do tanque de expansão no sistema semiconfinado
- 176 Tabela 1.128 - Disponibilidade de energia elétrica na propriedade para a instalação do tanque de expansão no sistema a pasto
- 177 Tabela 1.129 - Acesso do caminhão com o tanque de leite à propriedade por estrada no sistema semiconfinado
- 178 Tabela 1.130 - Acesso do caminhão com o tanque de leite à propriedade por estrada no sistema a pasto
- 179 Tabela 1.131 - Utilização de caneca telada ou de fundo preto para identificar mamite no sistema semiconfinado
- 180 Tabela 1.132 - Utilização de caneca telada ou de fundo preto para identificar mamite no sistema a pasto
- 181 Tabela 1.133 - Tempo decorrido entre o final da ordenha e a chegada do leite ao resfriador no sistema semiconfinado
- 182 Tabela 1.134 - Tempo decorrido entre o final da ordenha e a chegada do leite ao resfriador no sistema a pasto
- 183 Tabela 1.135 - Frequência de envio do leite ao laticínio no sistema semiconfinado
- 184 Tabela 1.136 - Frequência de envio do leite ao laticínio no sistema a pasto
- 185 Tabela 1.137 - Avaliação do leite por qualidade (contagem de células somáticas, contagem bacteriana, de proteína e gordura) no sistema semiconfinado
- 186 Tabela 1.138 - Avaliação do leite por qualidade (contagem de células somáticas, contagem bacteriana, de proteína e gordura) no sistema a pasto
- 187 Tabela 1.139 - Recebimento de relatório sobre a avaliação da qualidade do leite de sua propriedade no sistema semiconfinado

- 188 Tabela 1.140 - Recebimento de relatório sobre a avaliação da qualidade do leite de sua propriedade no sistema a pasto
- 189 Tabela 1.141 - Opinião sobre o que falta para melhorar a qualidade do leite na propriedade no sistema semiconfinado
- 190 Tabela 1.142 - Opinião sobre o que falta para melhorar a qualidade do leite na propriedade no sistema a pasto

191 PERSPECTIVA DOS PRODUTORES DE LEITE SOBRE O SETOR

- 192 Tabela 1.143 - Razões para produzir leite no sistema semiconfinado
- 193 Tabela 1.144 - Razões para produzir leite no sistema a pasto
- 194 Tabela 1.145 - Pretensão para os próximos anos quanto à produção de leite no sistema semiconfinado
- 195 Tabela 1.146 - Pretensão para os próximos anos quanto à produção de leite no sistema a pasto
- 196 Tabela 1.147 - Principal fator que influencia na produção de leite no sistema semiconfinado, excluindo o preço do produto
- 197 Tabela 1.148 - Principal fator que influencia na produção de leite no sistema a pasto, excluindo o preço do produto

198 AUTORES

1

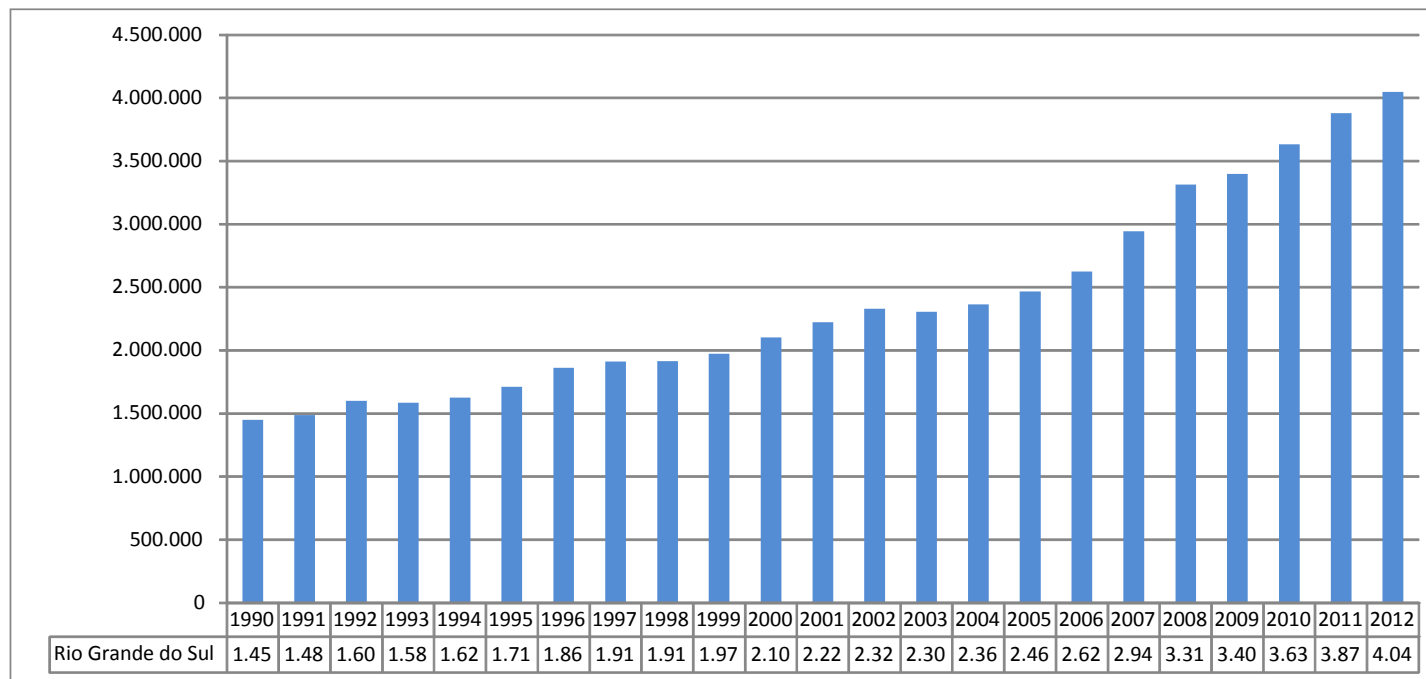
PANORAMA DA PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL: UM ENFOQUE NO COREDE PRODUÇÃO

Quadro 1: Fontes de crescimento da produção de leite no Brasil e principais Estados produtores

Brasil e Unidades da Federação	Produção		Vacas		Produtividade		Variação Produção	Variação Vacas	Variação Produtividade
	2001	2012	2001	2012	2001	2012	%	%	%
Brasil	20.509.953	32.304.421	18.193.951	22.803.519	1.127	1.417	57,5%	25,3%	25,7%
Minas Gerais	5.981.223	8.905.984	4.474.638	5.674.293	1.337	1.570	48,9%	26,8%	17,4%
Rio Grande do Sul	2.222.054	4.049.487	1.204.371	1.516.689	1.845	2.670	82,2%	25,9%	44,7%
Paraná	1.889.627	3.968.506	1.150.617	1.615.916	1.642	2.456	110,0%	40,4%	49,5%
Goiás	2.321.740	3.546.329	2.121.271	2.692.841	1.095	1.317	52,7%	26,9%	20,3%
Santa Catarina	1.076.084	2.717.651	598.637	1.078.118	1.798	2.521	152,6%	80,1%	40,2%
São Paulo	1.783.017	1.689.715	1.732.129	1.469.829	1.029	1.150	-5,2%	-15,1%	11,7%
Bahia	739.099	1.079.097	1.522.242	1.943.015	486	555	46,0%	27,6%	14,4%
Mato Grosso	442.803	722.348	412.780	589.971	1.073	1.224	63,1%	42,9%	14,1%
Rondônia	475.596	716.829	497.771	857.660	955	836	50,7%	72,3%	-12,5%
Pernambuco	360.266	609.056	359.240	431.429	1.003	1.412	69,1%	20,1%	40,8%

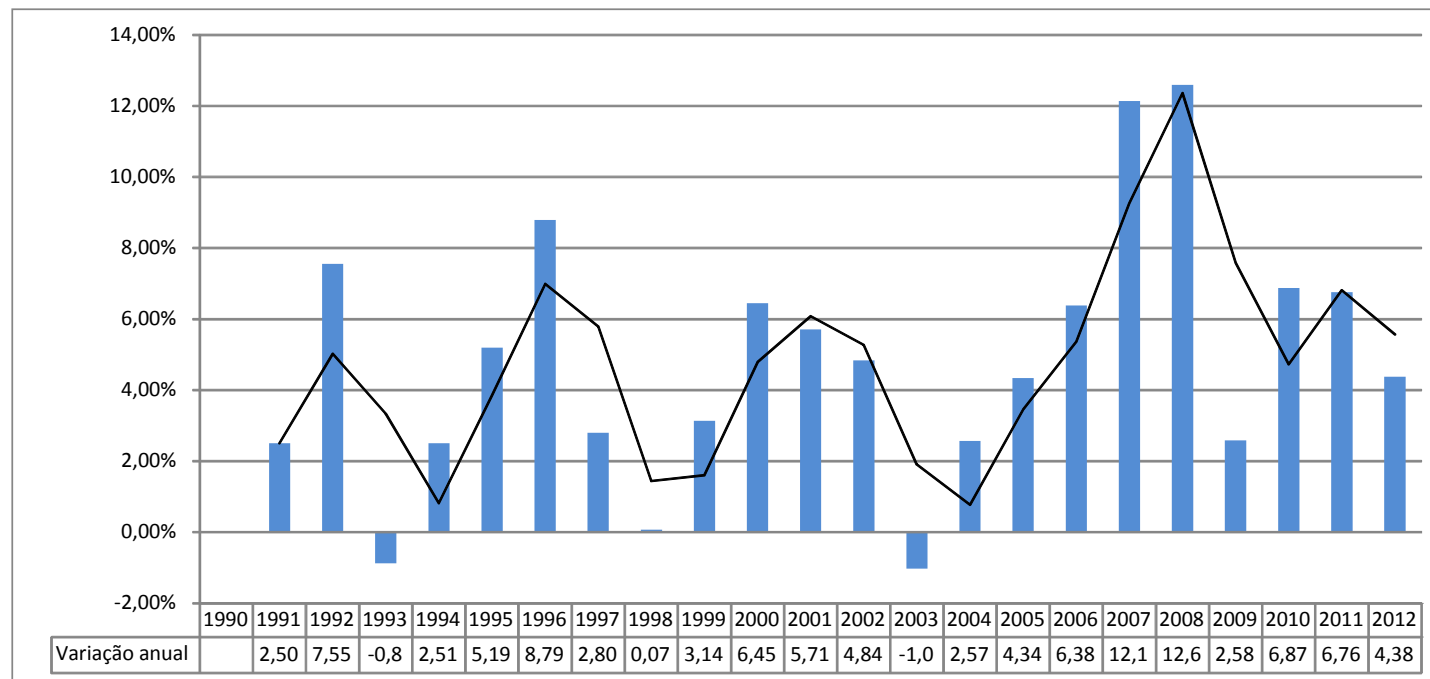
Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Figura 1: Evolução da produção de leite no Rio Grande do Sul – em bilhões de litros



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Figura 2: Taxa de crescimento anual da produção de leite no Rio Grande do Sul



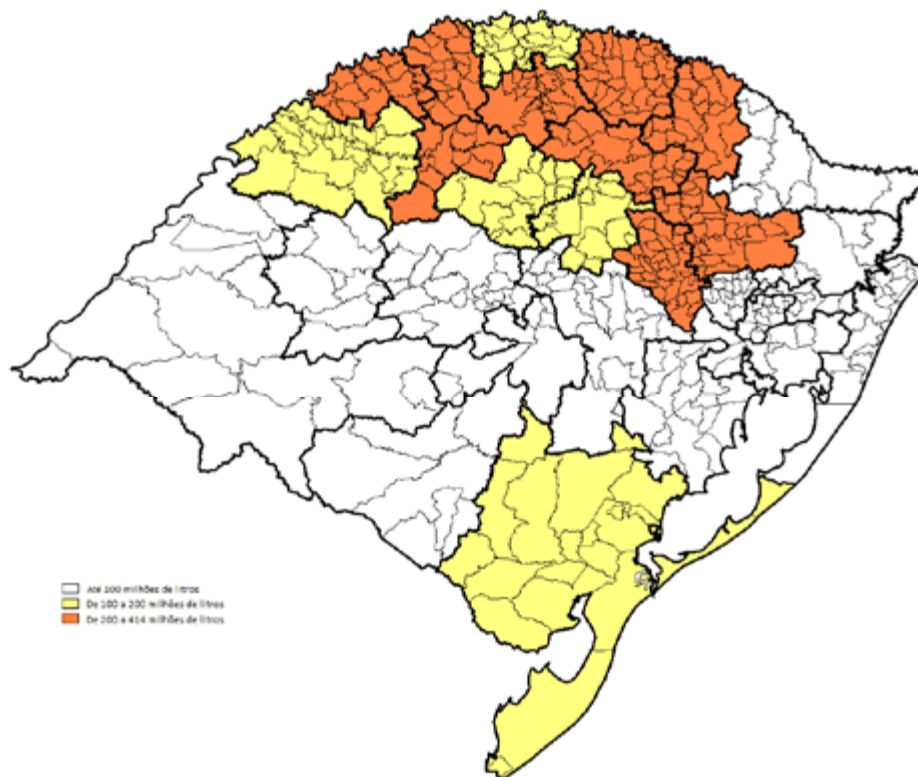
Fonte: Elaborado com base na Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Quadro 2: Fontes de crescimento da produção de leite no Rio Grande do Sul e COREDEs

COREDEs	Produção		Vacas		Produtividade		Variação Produção	Variação Vacas	Variação Produtividade
	2001	2012	2001	2012	2001	2012	%	%	%
Produção	155.318	414.151	59.282	91.356	2.620	4.533	166,65%	54,1%	73,0%
Fronreira Noroeste	222.153	378.118	113.445	111.760	1.958	3.383	70,21%	-1,5%	72,8%
Vale Do Taquari	165.005	358.830	72.687	106.699	2.270	3.363	117,47%	46,8%	48,1%
Celeiro	143.998	298.896	64.699	90.122	2.226	3.317	107,57%	39,3%	49,0%
Serra	152.218	271.143	84.889	82.042	1.793	3.305	78,13%	-3,4%	84,3%
Norte	111.091	246.035	59.785	99.651	1.858	2.469	121,47%	66,7%	32,9%
Noroeste Colonial	126.401	243.184	48.500	67.140	2.606	3.622	92,39%	38,4%	39,0%
Nordeste	78.882	240.790	40.305	73.612	1.957	3.271	205,25%	82,6%	67,1%
Rio da Várzea	82.990	224.439	42.040	91.102	1.974	2.464	170,44%	116,7%	24,8%
Missões	134.612	191.624	77.233	99.008	1.743	1.935	42,35%	28,2%	11,0%
Alto Jacuí	129.094	181.787	41.241	48.980	3.130	3.711	40,82%	18,8%	18,6%
Médio Alto Uruguai	63.247	159.297	44.381	92.336	1.425	1.725	151,86%	108,1%	21,1%
Sul	126.344	143.162	76.666	62.968	1.648	2.274	13,31%	-17,9%	38,0%
Alto Da Serra do Botucaraí	61.627	133.876	29.146	41.344	2.114	3.238	117,24%	41,9%	53,1%
Fronreira Oeste	52.036	84.452	41.959	48.337	1.240	1.747	62,30%	15,2%	40,9%
Vale do Caí	39.075	71.694	18.686	34.788	2.091	2.061	83,48%	86,2%	-1,4%
Metropolitano Delta do Jacuí	37.163	61.915	18.962	23.250	1.960	2.663	66,60%	22,6%	35,9%
Campanha	49.703	60.928	23.221	27.728	2.140	2.197	22,58%	19,4%	2,7%
Vale Do Rio Pardo	55.480	59.530	45.325	46.907	1.224	1.269	7,30%	3,5%	3,7%
Central	63.136	53.948	48.599	41.698	1.299	1.294	-14,55%	-14,2%	-0,4%
Campos de Cima da Serra	23.593	40.503	36.449	28.395	647	1.426	71,67%	-22,1%	120,4%
Hortênsias	35.975	28.593	35.667	30.648	1.009	933	-20,52%	-14,1%	-7,5%
Vale do Jaguarí	21.533	28.317	22.170	25.405	971	1.115	31,51%	14,6%	14,8%
Paranhana-Encosta da Serra	24.466	21.200	11.517	10.369	2.124	2.045	-13,35%	-10,0%	-3,8%
Jacuí-Centro	19.266	17.093	17.348	17.239	1.111	992	-11,28%	-0,6%	-10,7%
Vale do Rio dos Sinos	18.363	15.547	7.789	7.915	2.358	1.964	-15,34%	1,6%	-16,7%
Centro-Sul	17.061	12.345	12.495	9.150	1.365	1.349	-27,64%	-26,8%	-1,2%
Litoral	12.233	8.098	9.885	6.740	1.238	1.201	-33,80%	-31,8%	-2,9%
Rio Grande do Sul	2.222.063	4.049.495	1.204.371	1.516.689	1.845	2.670	82,2%	25,9%	44,7%

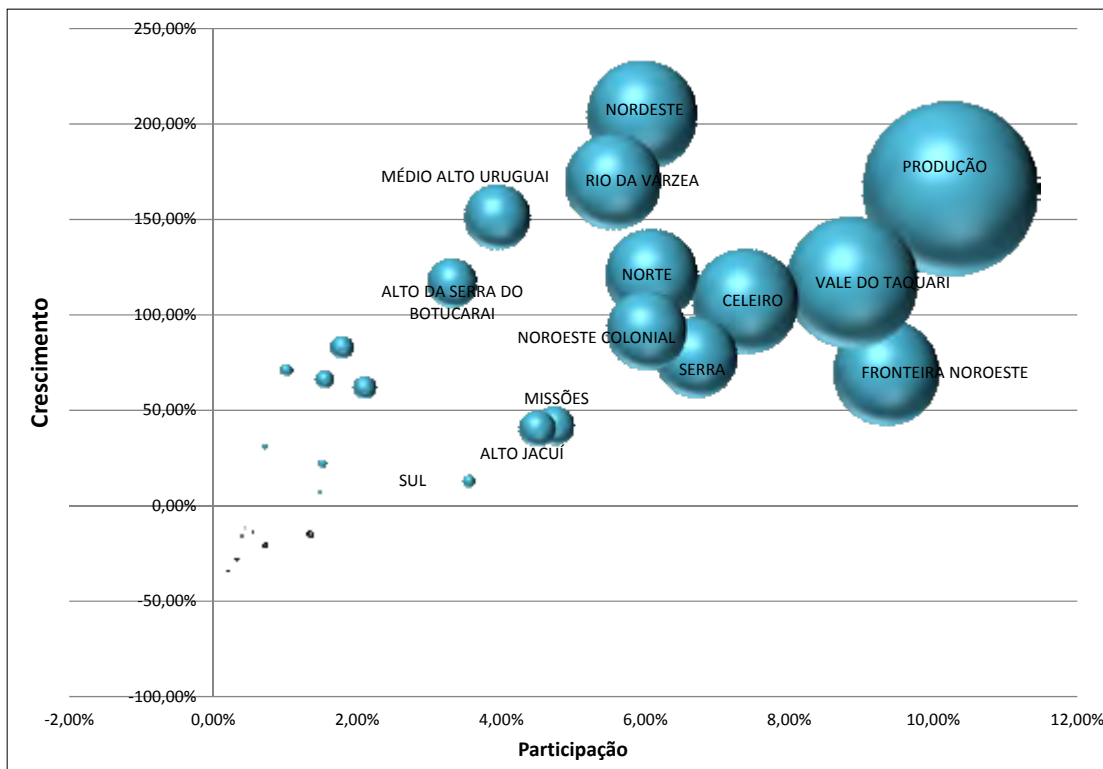
Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Figura 4: Concentração espacial da produção de leite no RS em 2012, por COREDEs



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Figura 5: Participação regional na produção de leite do Estado *versus* taxa de crescimento e geração de excedentes de cada região



Fonte: Elaborado com base na Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Figura 6: Localização dos Municípios que conformam o Corede Produção.

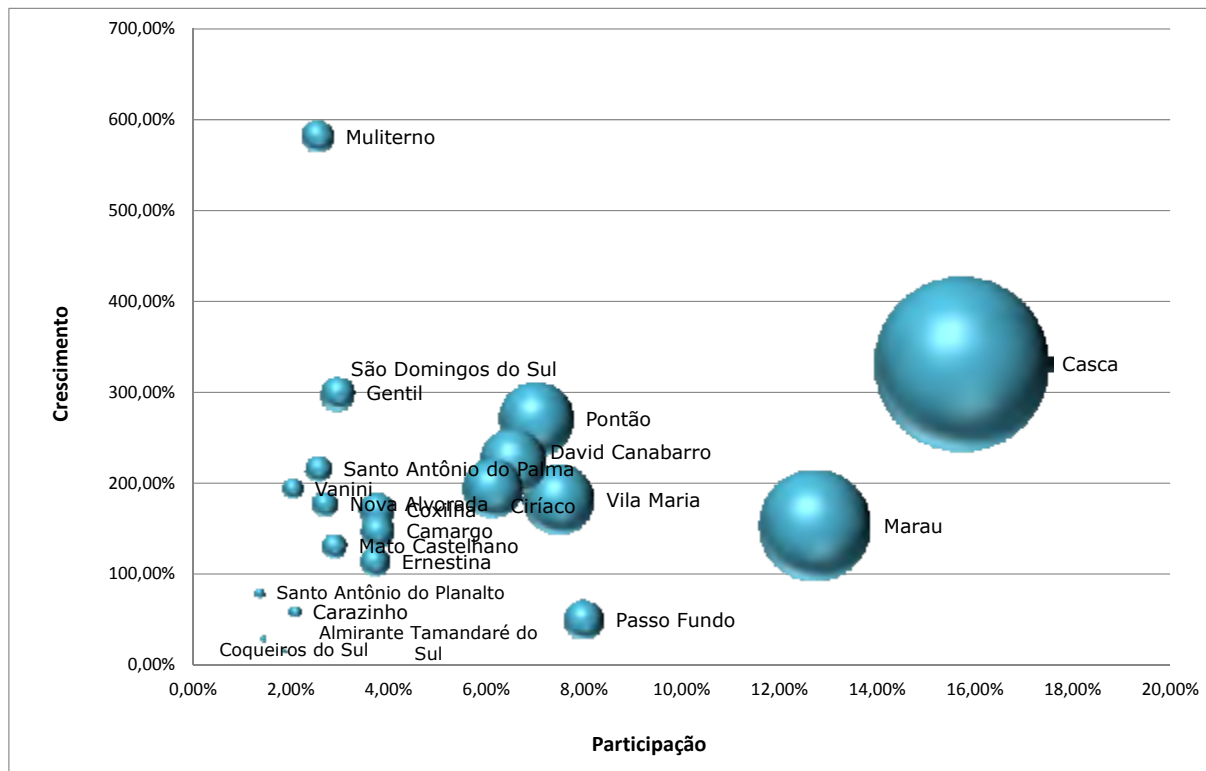


Quadro 3: Fontes de crescimento da produção de leite no COREDE Produção e municípios

Corede Produção e Municípios	Produção		Vacas		Produtividade		Variação Produção	Variação Vacas	Variação Produtividade
	2001	2012	2001	2012	2001	2012	%	%	%
Casca	15.114	65.200	5.038	12.074	3.000	5.400	331,39%	139,7%	80,0%
Pontão	7.834	29.045	3.264	5.695	2.400	5.100	270,76%	74,5%	112,5%
Vanini	2.835	8.356	1.053	1.688	2.692	4.950	194,74%	60,3%	83,9%
São Domingos do Sul	3.051	12.113	1.017	2.447	3.000	4.950	297,02%	140,6%	65,0%
Santo Antônio do Palma	3.336	10.553	1.390	2.132	2.400	4.950	216,34%	53,4%	106,2%
Coxilha	5.722	15.514	2.384	3.232	2.400	4.800	171,13%	35,6%	100,0%
Passo Fundo	22.023	33.077	7.341	6.891	3.000	4.800	50,19%	-6,1%	60,0%
Marau	20.750	52.733	8.646	10.986	2.400	4.800	154,13%	27,1%	100,0%
Vila Maria	10.962	30.960	4.060	6.450	2.700	4.800	182,43%	58,9%	77,8%
David Canabarro	8.352	27.062	2.784	5.638	3.000	4.800	224,02%	102,5%	60,0%
Camargo	6.276	15.566	2.615	3.243	2.400	4.800	148,02%	24,0%	100,0%
Nova Alvorada	4.000	11.096	1.300	2.390	3.077	4.643	177,40%	83,8%	50,9%
Mato Castelhano	5.146	11.903	1.906	2.645	2.700	4.500	131,31%	38,8%	66,7%
Ciríaco	8.600	25.347	4.095	6.035	2.100	4.200	194,73%	47,4%	100,0%
Ernestina	7.159	15.334	2.512	3.651	2.850	4.200	114,19%	45,3%	47,4%
Muliterno	1.537	10.483	732	2496	2.100	4.200	582,04%	241,0%	100,0%
Gentil	3.056	12.219	1.455	3.133	2.100	3.900	299,84%	115,3%	85,7%
Carazinho	5.369	8.543	2.110	2.700	2.545	3.164	59,12%	28,0%	24,3%
Santo Antônio do Planalto	3.085	5.548	1.150	1.940	2.683	2.860	79,84%	68,7%	6,6%
Almirante Tamandaré do Sul	6.576	7.624	2.480	3.240	2.652	2.353	15,94%	30,6%	-11,3%
Coqueiros do Sul	4.535	5.875	1.950	2.650	2.326	2.217	29,55%	35,9%	-4,7%
Corede Produção	155.318	414.151	59.282	91.356	2.620	4.533	166,6%	54,1%	73,0%

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Figura 7: Participação dos municípios no COREDE produção *versus* taxa de crescimento e geração de excedentes de cada município



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Com o objetivo de estabelecer um perfil do segmento de produtores da cadeia leiteira do Corede Produção, foi adotada a metodologia de amostragem semiestratificada, probabilística e de população finita, comum em pesquisas de opinião pública e de mercado.

O universo de produtores de leite na região foi classificado por municípios, por estabelecimentos agrícolas com produção de leite e, ainda, por estratos de produção. A amostra foi composta de 194 produtores de leite (95% de intervalo de confiança e 7% de margem de erro) e cobriu todos os municípios que apresentavam produção de leite, segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE (Tabela 1.1).

A seguir, a amostra foi dividida levando em consideração a participação de cada município na produção de leite da região, os estratos de produção leite/dia e o sistema de produção. Por exemplo, Marau, que contribui com 16% da produção de leite da região, recebeu 16% dos questionários da amostra, ou seja, no município, foram entrevistados 25 produtores de leite.

Com base na pesquisa de campo, na experiência de trabalhos de autores e de organizações gaúchas, foram estabelecidos cinco estratos de produção. Primeiro, estrato de 0 a 100 litros/dia; segundo, de 101 a 200 litros/dia; terceiro, estrato de 201 a 350 litros/dia; quarto, estrato de 351 a 500 litros/dia; e quinto, acima de 500 litros/dia.

A pesquisa de campo com os produtores foi desenvolvida no período de março a novembro de 2013, e os dados levantados referem-se ao ano de 2012. Os questionários foram aplicados por oito entrevistadores adequadamente treinados, e os produtores foram entrevistados em suas propriedades, de modo que pudessem avaliar as respostas fornecidas.

Para classificar os sistemas de produção de leite representativos da região, foi utilizado o critério produtividade e tecnologia de produção. Assim, dois sistemas de produção emergiram: o sistema a pasto e o sistema semiconfinado.

O sistema de produção extensivo ou a pasto é aquele em que 50% da matéria seca vêm do pastejo. Esse sistema caracteriza-se pelo uso, ou não, de forragens conservadas. Porém, para se garantir uma produtividade em níveis elevados, é essencial a utilização de suplementos nutritivos.

O sistema a pasto diferencia-se do sistema confinado, principalmente, por não exigir um grande número de trabalhadores e investimentos com máquinas e equipamentos. Entretanto, para um rendimento de 12 e 15 Kg de leite vaca/dia, é necessário suplementar os animais com forragens de alto valor nutritivo. Já o sistema semi-intensivo ou semiconfinado corresponde àquela produção em que os animais são criados parte do tempo confinados, com disponibilidade de água e alimentação básica (silagem de milho, sorgo, dentre outros), em seus comedouros (cochos) e, em determinados momentos do dia, são levados a pasto em piquetes. O pastoreio acontece de forma rotativa e em pequenas áreas, realizados de um a dois dias em cada área.

Nas Tabelas 1.2a, 1.2b e 1.2c, é possível visualizar a divisão dos estratos de produção e seu sistema produtivo, bem como a distribuição dos questionários por estrato e sistema produtivo. Ficou evidente que a maior concentração de produção leiteira encontra-se no sistema de produção a pasto, com 75,3%. A produção da maioria das propriedades (56,2%) da região do Corede Produção situa-se nos estratos de 0 a 100 e de 101 a 200 litros/dia.



3

UNIVERSO E PLANO AMOSTRAL POR SISTEMA DE PRODUÇÃO



Tabela 1.1 - Dados para distribuição da amostra segundo os municípios e estratos de produção de leite, em 2006

Número	Municípios, Corede Produção e estado	Estabelecimentos			Quantidade (1000 litros)		Amostra questionários por município
		Estado	Corede Produção				
		Número	Número	Percentual	Litros	Percentual	Número
1	Almirante Tamandaré do Sul	429	230	3,50%	5 815	3,90%	7
2	Camargo	493	290	4,41%	5 663	3,80%	8
3	Carazinho	314	130	1,98%	2 845	1,90%	4
4	Casca	1.007	742	11,29%	20 535	13,60%	22
5	Ciríaco	803	456	6,94%	3 766	2,50%	13
6	Coqueiros do Sul	602	352	5,35%	7 641	5,10%	10
7	Coxilha	248	138	2,10%	6 581	4,40%	4
8	David Canabarro	958	416	6,33%	6 604	4,40%	12
9	Ernestina	400	160	2,43%	4 683	3,10%	5
10	Gentil	285	183	2,78%	4 002	2,70%	5
11	Marau	1.399	850	12,93%	24 132	16,00%	25
12	Mato Castelhano	461	234	3,56%	2 393	1,60%	7
13	Muliterno	382	154	2,34%	3 280	2,20%	4
14	Nova Alvorada	643	326	4,96%	5 587	3,70%	10
15	Passo Fundo	887	505	7,68%	8 363	5,50%	15
16	Pontão	510	272	4,14%	11 422	7,60%	8
17	Santo Antônio do Palma	424	312	4,75%	3 671	2,40%	9
18	Santo Antônio do Planalto	328	135	2,05%	1 989	1,30%	4
19	São Domingos do Sul	289	183	2,78%	5 726	3,80%	5
20	Vanini	297	98	1,49%	2 711	1,80%	3
21	Vila Maria	563	409	6,22%	13 387	8,90%	12
Questionário excedente							2
Corede Produção		11 722	6 575	100,00%	150 796	100,00%	194
Rio Grande do Sul		442 564	204 575	3,20%	2 746 710	5,50%	

Fonte: Censo agropecuário, IBGE – 2006.

Tabela 1.2a - Participação relativa dos questionários distribuídos por estrato no total de cada sistema de produção de leite

Propriedades	Estrato					Total
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
O sistema semiconfinado	8	13	13	5	9	48
	16,7%	27,1%	27,1%	10,4%	18,8%	100,0%
O sistema a pasto	45	43	34	13	11	146
	30,8%	29,5%	23,3%	8,9%	7,5%	100,0%
Total	53	56	47	18	20	194
	27,3%	28,9%	24,2%	9,3%	10,3%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.2b -Participação relativa de cada sistema de produção do leite no total de questionários de cada estrato

Propriedades	Estrato					Total
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
O sistema semiconfinado	8	13	13	5	9	48
	15,1%	23,2%	27,7%	27,8%	45,0%	24,7%
O sistema a pasto	45	43	34	13	11	146
	84,9%	76,8%	72,3%	72,2%	55,0%	75,3%
Total	53	56	47	18	20	194
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.2c - Participação relativa dos sistemas e dos estratos de produção de leite no total de questionários aplicados na região da produção

Propriedades	Estrato					Total
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
O sistema semiconfinado	8	13	13	5	9	48
	4,1%	6,7%	6,7%	2,6%	4,6%	24,7%
O sistema a pasto	45	43	34	13	11	146
	23,2%	22,2%	17,5%	6,7%	5,7%	75,3%
Total	53	56	47	18	20	194
	27,3%	28,9%	24,2%	9,3%	10,3%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

4

O USO DA TERRA E A COMPOSIÇÃO RACIAL DO REBANHO

Tabela 1.3 - Distribuição da terra por tipo de alimentação para o gado no sistema semiconfinado

Culturas (média [ha])	Estrato										Média geral	
	De 0 a 100 litros		De 101 a 200 litros		De 201 a 350 litros		De 351 a 500 litros		Acima de 500 litros			
	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual
Pastagem natural	1,1	5,6%	1,2	5,7%	3,0	9,1%	1,4	2,7%	0,8	1,1%	1,6	4,4%
Braquiária	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Tifton	0,5	2,6%	0,5	2,5%	0,2	0,7%	2,7	5,2%	3,9	5,4%	1,3	3,6%
Aveia/Branca/Preta	1,2	6,3%	1,6	7,3%	2,8	8,7%	3,7	7,1%	5,9	8,1%	2,9	7,8%
Azevém	0,9	4,6%	0,9	4,3%	1,8	5,6%	1,0	1,9%	1,1	1,4%	1,2	3,2%
Sorgo/Capim sudão	1,2	6,3%	1,0	4,5%	0,6	1,8%	2,7	5,2%	0,0	0,0%	0,9	2,4%
Capim italiano/Milheto	0,3	1,6%	0,0	0,2%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,2%
Capim elefante	0,0	0,0%	0,2	1,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,2%
Milho (silagem)	1,1	5,9%	1,7	7,7%	2,1	6,5%	3,6	6,9%	12,0	16,4%	3,8	10,4%
Sorgo (silagem)	0,0	0,0%	1,0	4,7%	0,9	2,7%	1,0	1,9%	0,9	1,2%	0,8	2,1%
Aveia (silagem)	0,5	2,6%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,2%
Milho triturado	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	3,6	4,9%	0,7	1,8%
Trevo	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,4	0,8%	0,2	0,3%	0,1	0,2%
Quicuío	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,6	0,8%	0,1	0,3%
Cameron	0,7	3,6%	0,9	4,3%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,4	1,0%
Área total utilizada para gado de leite	7,8	41,2%	9,1	42,2%	11,4	35,1%	16,5	31,9%	30,6	41,8%	14,3	38,8%
Outros usos	11,2	58,8%	12,4	57,8%	21,1	64,9%	35,3	68,1%	42,6	58,2%	22,6	61,2%
Área total da propriedade	19,0	100,0%	21,5	100,0%	32,4	100,0%	51,8	100,0%	73,1	100,0%	36,9	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.4 - Distribuição da terra por tipo de alimentação para o gado no sistema a pasto

Culturas (média [ha])	Estrato										Média geral	
	De 0 a 100 litros		De 101 a 200 litros		De 201 a 350 litros		De 351 a 500 litros		Acima de 500 litros			
	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual	(ha)	Percentual
Pastagem natural	3,6	14,9%	2,6	9,4%	2,7	8,5%	2,3	9,6%	9,0	7,0%	3,4	9,7%
Braquiária	0,1	0,3%	0,2	0,7%	0,1	0,2%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,3%
Tifton	1,3	5,6%	0,6	2,2%	0,8	2,4%	1,2	5,0%	5,1	4,0%	1,3	3,6%
Aveia/Branca/Preta	2,3	9,8%	1,7	6,2%	2,5	7,8%	2,9	12,2%	4,1	3,2%	2,4	6,8%
Azevém	1,0	4,3%	3,2	11,6%	0,6	1,8%	1,8	7,7%	4,9	3,8%	1,9	5,5%
Sorgo/Capim Sudão	0,3	1,3%	0,4	1,4%	0,5	1,7%	1,3	5,6%	4,7	3,7%	0,8	2,3%
Capim Italiano/Milheto	0,6	2,6%	0,0	0,2%	0,2	0,6%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,3	0,7%
Capim Elefante	0,0	0,0%	0,1	0,3%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,1%
Milho (Silagem)	1,1	4,8%	2,1	7,6%	2,8	8,9%	4,3	17,9%	2,0	1,6%	2,2	6,2%
Sorgo (Silagem)	0,6	2,4%	0,7	2,6%	0,8	2,5%	1,3	5,6%	4,1	3,2%	1,0	2,9%
Aveia (Silagem)	0,0	0,0%	0,6	2,0%	0,3	0,8%	0,0	0,0%	9,1	7,1%	0,9	2,6%
Milho Triturado	0,1	0,4%	0,3	1,0%	0,2	0,7%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,2	0,5%
Trevo	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,2	0,6%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,1%
Quicuío	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Cameron	0,0	0,1%	0,1	0,2%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,5	0,4%	0,1	0,2%
Área total utilizada para gado de leite	10,5	43,8%	12,0	43,9%	11,1	34,5%	14,8	61,6%	43,5	34,0%	13,9	40,2%
Outros Usos	13,4	56,2%	15,3	56,1%	21,0	65,5%	9,2	38,4%	84,4	66,0%	20,7	59,8%
Área total da propriedade	23,9	100,0%	27,4	100,0%	32,1	100,0%	24,0	100,0%	127,9	100,0%	34,7	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.5 - Composição do rebanho de produção (cabeças) no sistema semiconfinado

Rebanho (média [cabeças])	Estrato										Média geral	
	De 0 a 100 litros		De 101 a 200 litros		De 201 a 350 litros		De 351 a 500 litros		Acima de 500 litros			
	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual
Reprodutor	0,1	0,5%	0,3	1,2%	0,5	1,4%	0,4	0,8%	0,8	0,5%	0,4	0,5%
Vaca em lactação	10,8	44,8%	10,0	38,0%	14,2	44,2%	21,4	43,9%	79,7	54,8%	25,5	54,8%
Vaca falhada (seca)	3,6	15,1%	1,8	7,0%	3,5	11,0%	8,0	16,4%	11,0	7,6%	5,0	7,6%
Novilha em reprodução	2,9	12,0%	3,3	12,6%	4,4	13,6%	7,4	15,2%	17,3	11,9%	6,6	11,9%
Novilha em recria	3,1	13,0%	4,3	16,4%	4,6	14,3%	4,6	9,4%	17,4	12,0%	6,7	12,0%
Bezerra em aleitamento	1,9	7,8%	2,4	9,1%	2,6	8,1%	2,6	5,3%	7,0	4,8%	3,3	4,8%
Bezerro em aleitamento	0,8	3,1%	2,8	10,5%	1,2	3,6%	1,6	3,3%	3,1	2,1%	1,9	2,1%
Macho em recria	0,4	1,6%	0,2	0,6%	0,0	0,0%	0,4	0,8%	4,2	2,9%	0,9	2,9%
Macho em engorda	0,5	2,1%	1,1	4,1%	1,2	3,8%	2,4	4,9%	4,9	3,4%	1,9	3,4%
Rufião	0,0	0,0%	0,2	0,6%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total	24,0	100,0%	26,3	100,0%	32,2	100,0%	48,8	100,0%	145,4	100,0%	52,2	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.6 - Composição do rebanho de produção (cabeças) no sistema a pasto

Rebanho (média [cabeças])	Estrato										Média geral	
	De 0 a 100 litros		De 101 a 200 litros		De 201 a 350 litros		De 351 a 500 litros		Acima de 500 litros			
	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual	Cabeças	Percentual
Reprodutor	0,5	2,8%	0,6	2,1%	0,5	1,4%	0,2	0,5%	0,9	0,8%	0,5	1,5%
Vaca em lactação	7,9	45,2%	11,8	43,6%	16,6	45,3%	24,6	49,5%	63,4	56,8%	16,8	48,2%
Vaca falhada (seca)	3,6	20,8%	4,2	15,5%	3,1	8,4%	4,5	9,1%	9,2	8,2%	4,2	12,0%
Novilha em reprodução	2,3	13,0%	3,6	13,4%	8,9	24,2%	7,3	14,7%	15,1	13,5%	5,6	16,2%
Novilha em recria	1,7	9,5%	1,9	7,1%	2,9	7,9%	6,9	13,9%	12,6	11,3%	3,3	9,6%
Bezerra em aleitamento	1,8	10,5%	2,7	10,0%	2,4	6,6%	2,4	4,8%	6,0	5,4%	2,6	7,5%
Bezerro em aleitamento	0,4	2,0%	0,5	1,8%	0,8	2,2%	0,8	1,7%	1,0	0,9%	0,6	1,7%
Macho em recria	0,3	1,6%	0,7	2,7%	0,3	0,9%	1,2	2,3%	0,0	0,0%	0,5	1,4%
Macho em engorda	0,9	5,2%	1,0	3,8%	1,2	3,3%	1,8	3,6%	3,4	3,0%	1,3	3,7%
Rufião	0,0	0,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,1%	0,0	0,0%
Total	17,6	100,0%	27,0	100,0%	36,8	100,0%	49,8	100,0%	111,6	100,0%	34,8	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.7 - Composição racial do reprodutor no sistema semiconfinado

Reprodutor (média [cabeças])	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Menos de ½ HZ (azebuado)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De ½ a ¾ HZ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De ¾ a 7/8 HZ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De 7/8 HZ a puro holandês	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Puro holandês	90,0%	25,0%	66,7%	100,0%	75,0%	65,6%
Puro outras raças européias	10,0%	75,0%	33,3%	0,0%	25,0%	34,4%
Puro raças indianas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sem padrão definido	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.8 - Composição racial da vaca no sistema semiconfinado

Vaca (média [cabeças])	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Menos de ½ HZ (azebuado)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De ½ a ¾ HZ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De ¾ a 7/8 HZ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De 7/8 HZ a puro holandês	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Puro holandês	56,2%	73,5%	72,4%	65,8%	78,9%	70,6%
Puro outras raças europeias	43,8%	26,5%	27,6%	34,2%	21,1%	29,4%
Puro raças indianas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sem padrão definido	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.9 - Composição racial do reprodutor no sistema a pasto

Reprodutor (média [cabeças])	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Menos de ½ HZ (azebuado)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De ½ a ¾ HZ	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
De ¾ a 7/8 HZ	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
De 7/8 HZ a puro holandês	0,0%	4,5%	6,3%	0,0%	0,0%	2,8%
Puro holandês	76,0%	72,7%	68,8%	100,0%	83,3%	75,0%
Puro outras raças europeias	16,0%	9,1%	25,0%	0,0%	16,7%	15,3%
Puro raças indianas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sem padrão definido	0,0%	13,6%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.10 - Composição racial da vaca no sistema a pasto

Vaca (média [cabeças])	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Menos de ½ HZ (azebuado)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De ½ a ¾ HZ	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
De ¾ a 7/8 HZ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De 7/8 HZ a puro holandês	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
Puro holandês	67,4%	71,4%	73,3%	88,5%	75,1%	72,4%
Puro outras raças europeias	28,2%	23,1%	25,2%	10,8%	24,9%	24,2%
Puro raças indianas	0,4%	0,0%	1,5%	0,8%	0,0%	0,5%
Sem padrão definido	2,2%	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.



5

RENDA BRUTA
ANUAL



Tabela 1.11a - Indicadores para estimativa da renda bruta anual no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Leite vendido (litro)	29.625,0	52.384,8	86.138,9	140.600,0	584.666,7	166.725,2
Preço unitário leite (litro)	0,756	0,762	0,777	0,798	0,834	0,782
Leite autoconsumo – humano (litro)	797,0	595,8	510,8	480,0	996,9	669,4
Leite autoconsumo – animal (aleitamento – litro)	2.291,0	1.000,8	1.729,2	3.712,0	5.724,4	2.581,2
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	0,0	18,5	46,2	0,0	0,0	17,5
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	107,4	46,2	83,1	108,0	93,3	81,6
Animais vendidos (cabeça)	3,0	5,3	2,8	4,8	13,3	5,7
Preço/Kg do animal vivo vendido (reais)	1,6	3,6	1,6	3,9	3,7	2,8
Animais autoconsumo (cabeça)	1,3	1,5	1,2	2,4	2,1	1,6

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.12a - Indicadores para estimativa da renda bruta anual no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Leite vendido (litro)	22.191,1	50.007,3	93.306,3	155.384,6	403.272,7	87.515,9
Preço unitário leite (litro)	0,702	0,733	0,785	0,788	0,834	0,748
Leite autoconsumo – humano (litro)	506,1	574,1	550,9	861,8	649,2	576,1
Leite autoconsumo – animal (aleitamento – litro)	879,8	1.138,1	1.260,2	2.869,2	1.703,6	1.283,7
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	13,4	26,7	7,1	0,0	363,6	41,0
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	51,4	102,0	235,0	241,5	72,3	127,5
Animais vendidos (cabeça)	2,3	2,1	3,5	17,8	4,4	3,9
Preço/Kg do animal vivo vendido (reais)	1,5	2,3	3,2	4,0	4,3	2,6
Animais autoconsumo (cabeça)	1,2	1,5	1,4	1,8	2,1	1,5

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.11b - Decomposição da renda bruta estimada para o ano de 2012 no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato															Média geral		
	De 0 a 100 litros			De 101 a 200 litros			De 201 a 350 litros			De 351 a 500 litros			Acima de 500 litros					
	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Leite vendido	29.625,0	0,756	22.403,9	52.384,8	0,762	39.893,0	86.138,9	0,777	66.923,3	140.600,0	0,798	112.198,8	584.666,7	0,834	487.871,9	166.725,2	0,782	130.042,7
Leite autoconsumo – humano	797,0	0,756	602,7	595,8	0,762	453,7	510,8	0,777	396,8	480,0	0,798	383,0	996,9	0,834	831,8	669,4	0,782	523,7
Leite autoconsumo – animal (aleitamento)	2.291,0	0,756	1.732,6	1.000,8	0,762	762,1	1.729,2	0,777	1.343,5	3.712,0	0,798	2.962,2	5.724,4	0,834	4.776,7	2.581,2	0,782	2.019,3
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	0,0	0,756	0,0	18,5	0,762	14,1	46,2	0,777	35,9	0,0	0,798	0,0	0,0	0,834	0,0	17,5	0,782	13,7
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	107,4	0,756	81,2	46,2	0,762	35,1	83,1	0,777	64,5	108,0	0,798	86,2	93,3	0,834	77,9	81,6	0,782	63,9
Animais vendidos	3,0	2.500,0	7.500,0	5,3	2.600,0	13.800,0	2,8	2.700,0	7.476,9	4,8	2.900,0	13.920,0	13,3	3.000,0	40.000,0	5,7	2.740	15.583,8
Animais autoconsumo	1,3	800,0	1.000,0	1,5	850,0	1.242,3	1,2	900,0	1.107,7	2,4	950,0	2.280,0	2,1	1.000,0	2.111,1	1,6	900	1.425,0
Renda bruta anual			33.320,4			56.200,4			77.348,6			131.830,2			535.669,4			150.057,0

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.12b - Decomposição da renda bruta estimada para o ano de 2012 no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato															Média geral		
	De 0 a 100 litros			De 101 a 200 litros			De 201 a 350 litros			De 351 a 500 litros			Acima de 500 litros					
	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Leite vendido	22.191,1	0,702	15.568,3	50.007,3	0,733	36.654,6	93.306,3	0,785	73.218,0	155.384,6	0,788	122.395,3	403.272,7	0,834	336.182,8	87.515,9	0,748	65.444,1
Leite autoconsumo – humano	506,1	0,70	355,1	574,1	0,733	420,8	550,9	0,785	432,3	861,8	0,788	678,8	649,2	0,834	541,2	576,1	0,748	430,8
Leite autoconsumo – animal (aleitamento)	879,8	0,70	617,3	1.138,1	0,733	834,2	1.260,2	0,785	988,9	2.869,2	0,788	2.260,1	1.703,6	0,834	1.420,2	1.283,7	0,748	960,0
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	13,4	0,70	9,4	26,7	0,733	19,5	7,1	0,785	5,5	0,0	0,788	0,0	363,6	0,834	303,1	41,0	0,748	30,7
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	51,4	0,70	36,0	102,0	0,733	74,7	235,0	0,785	184,4	241,5	0,788	190,3	72,3	0,834	60,2	127,5	0,748	95,4
Animais vendidos	2,3	2.400,0	5.493,3	2,1	2.500,0	5.145,3	3,5	2.700,0	9.529,4	17,8	2.800,0	49.890,9	4,4	2.700,0	11.838,5	3,9	2.620	10.130,1
Animais autoconsumo	1,2	800,0	942,2	1,5	850,0	1.281,6	1,4	900,0	1.283,8	1,8	950,0	1.680,8	2,1	1.000,0	2.090,9	1,5	900	1.308,9
Renda bruta anual	23.021,6			4.4430,8			85.642,3			177.096,1			352.437,0			78.399,9		

Fonte: dados da pesquisa.

6 PERFIL DO PRODUTOR E DE SUA FAMÍLIA

Tabela 1.13 - Perfil do produtor que adota o sistema de produção semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Idade (anos)	53	51	50	51	41	49
Escolaridade (anos de escola)	6	7	7	9	12	8
Tempo do produtor na atividade leiteira (anos)	19	21	17	22	13	18

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.14 - Perfil do produtor que adota o sistema de produção a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Idade (anos)	53	47	47	43	49	49
Escolaridade (anos de escola)	5	6	7	9	8	6
Tempo do produtor na atividade leiteira (anos)	20	18	20	20	25	20

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.15 - Origem do produtor que adota o sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Próprio município	50,0%	76,9%	69,2%	60,0%	88,9%	70,8%
Outro município	50,0%	23,1%	30,8%	40,0%	11,1%	29,2%
Outro estado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.16 - Origem do produtor que adota o sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Próprio município	86,7%	76,7%	79,4%	72,7%	100,0%	82,2%
Outro município	13,3%	23,3%	17,6%	27,3%	0,0%	17,1%
Outro estado	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.17 - Estrutura familiar do produtor que adota o sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Nº de filhos com mais de 12 anos	1,13	0,92	0,77	1,20	0,67	0,90
Nº de filhas com mais de 12 anos	0,88	0,69	0,69	1,20	1,22	0,88
Nº de filhos com menos de 12 anos	0,00	0,15	0,08	0,20	0,11	0,10
Nº de filhas com menos de 12 anos	0,00	0,15	0,08	0,00	0,22	0,10
Nº de filhos trabalhando na produção de leite	0,63	0,31	0,23	0,60	0,44	0,40
Nº de filhas trabalhando na produção de leite	0,00	0,08	0,08	0,40	0,11	0,10
Nº de filhos trabalhando na cidade	0,25	0,62	0,46	0,60	0,11	0,42
Nº de filhas trabalhando na cidade	0,75	0,62	0,54	0,80	0,78	0,67

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.18 - Estrutura familiar do produtor que adota o sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Nº de filhos com mais de 12 anos	0,93	0,84	0,91	0,46	0,64	0,84
Nº de filhas com mais de 12 anos	0,67	0,72	0,65	0,54	0,73	0,67
Nº de filhos com menos de 12 anos	0,18	0,26	0,35	0,15	0,18	0,24
Nº de filhas com menos de 12 anos	0,11	0,23	0,18	0,00	0,27	0,16
Nº de filhos trabalhando na produção de leite	0,31	0,29	0,53	0,23	0,27	0,34
Nº de filhas trabalhando na produção de leite	0,16	0,19	0,21	0,23	0,09	0,18
Nº de filhos trabalhando na cidade	0,51	0,47	0,38	0,23	0,18	0,42
Nº de filhas trabalhando na cidade	0,40	0,40	0,29	0,31	0,55	0,38

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.19 - Residência do produtor que adota o sistema semiconfinado (mais de 70% do tempo)

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Propriedade rural	100,0%	100,0%	100,0%	80,0%	77,8%	93,8%
Cidade	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	22,2%	6,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.20 - Residência do produtor que adota o sistema a pasto (mais de 70% do tempo)

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Propriedade rural	100,0%	95,3%	100,0%	92,3%	81,8%	96,6%
Cidade	0,0%	4,7%	0,0%	7,7%	18,2%	3,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.21- Frequência em que a esposa executa algum trabalho no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ordenha	50,0%	30,8%	38,5%	40,0%	22,2%	35,4%
Registro de despesas e receitas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Administração da propriedade rural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ordenha e registro de despesas e receitas	0,0%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	6,3%
Ordenha e administração da propriedade rural	0,0%	15,4%	23,1%	20,0%	11,1%	14,6%
Ordenha, registro de despesas e receitas e administração da propriedade rural	50,0%	23,1%	15,4%	20,0%	22,2%	25,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.22 - Frequência com que a esposa executa algum trabalho no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ordenha	42,2%	27,9%	35,3%	30,8%	36,4%	34,9%
Registro de despesas e receitas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,7%
Administração da propriedade rural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,7%
Ordenha e registro de despesas e receitas	6,7%	4,7%	2,9%	0,0%	0,0%	4,1%
Ordenha e administração da propriedade rural	13,3%	25,6%	23,5%	7,7%	9,1%	18,5%
Ordenha, registro de despesas e receitas e administração da propriedade rural	26,7%	27,9%	32,4%	23,1%	0,0%	26,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.23 - Opinião dos entrevistados sobre a sucessão na produção de leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Filhos continuarão com o gado de leite	50,0%	30,8%	30,8%	40,0%	55,6%	39,6%
Filhos trocarão de atividade rural	0,0%	15,4%	0,0%	20,0%	22,2%	10,4%
Filhos deixarão o meio rural	25,0%	38,5%	46,2%	40,0%	0,0%	31,3%
Filhos venderão a propriedade	25,0%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	8,3%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.24 - Opinião dos entrevistados sobre a sucessão na produção de leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Filhos continuarão com o gado de leite	40,0%	41,9%	44,1%	23,1%	36,4%	39,7%
Filhos trocarão de atividade rural	11,1%	9,3%	11,8%	0,0%	9,1%	9,6%
Filhos deixarão o meio rural	17,8%	20,9%	26,5%	30,8%	36,4%	23,3%
Filhos venderão a propriedade	22,2%	11,6%	11,8%	0,0%	0,0%	13,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.25 - Opinião dos entrevistados sobre a atividade mais importante do ponto de vista econômico no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Pecuária de leite	75,0%	61,5%	61,5%	100,0%	100,0%	75,0%
Pecuária de corte	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras criações	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Culturas permanentes	0,0%	7,7%	15,4%	0,0%	0,0%	6,3%
Culturas anuais	25,0%	30,8%	23,1%	0,0%	0,0%	18,8%
Fora da propriedade rural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte : dados da pesquisa.

Tabela 1.26 - Opinião dos entrevistados sobre a atividade mais importante do ponto de vista econômico no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Pecuária de leite	53,3%	65,1%	64,7%	84,6%	100,0%	65,8%
Pecuária de corte	4,4%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	2,7%
Outras criações	4,4%	9,3%	0,0%	7,7%	0,0%	4,8%
Culturas permanentes	11,1%	2,3%	8,8%	0,0%	0,0%	6,2%
Culturas anuais	20,0%	20,9%	23,5%	7,7%	0,0%	18,5%
Fora da propriedade rural	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.



7

A ADMINISTRAÇÃO NA PROPRIEDADE PRODUTORA DE LEITE



Tabela 1.27 - Execução da administração da produção de leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Apenas o proprietário	25,0%	30,8%	15,4%	40,0%	22,2%	25,0%
O proprietário e a família	75,0%	69,2%	84,6%	60,0%	77,8%	75,0%
Administrador contratado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Administrador contratado e proprietário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.28 - Execução da administração da produção de leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Apenas o proprietário	17,8%	16,3%	17,6%	38,5%	45,5%	21,2%
O proprietário e a família	82,2%	83,7%	82,4%	61,5%	54,5%	78,8%
Administrador contratado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Administrador contratado e proprietário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.29 - Distribuição do tempo dedicado pelo proprietário a cada atividade no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Pecuária de leite	30,1%	43,9%	34,8%	37,4%	64,9%	42,4%
Outras atividades rurais	42,3%	37,1%	43,5%	35,0%	35,1%	39,1%
Outras atividades	27,5%	19,0%	21,7%	27,6%	0,0%	18,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.30 - Distribuição do tempo dedicado pelo proprietário a cada atividade no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Pecuária de leite	34,8%	35,6%	31,6%	54,8%	62,1%	38,1%
Outras atividades rurais	43,4%	42,3%	50,8%	34,9%	25,2%	42,6%
Outras atividades	21,8%	22,1%	17,7%	10,3%	12,7%	19,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.31 - Controles escritos ou em microcomputador no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Data de cobertura ou inseminação artificial	100,0%	69,2%	76,9%	100,0%	100,0%	85,4%
Data de nascimento de bezerro	87,5%	76,9%	69,2%	100,0%	100,0%	83,3%
Controle leiteiro	87,5%	61,5%	76,9%	100,0%	100,0%	81,3%
Anotações de despesas e receitas com o gado de leite	62,5%	30,8%	46,2%	60,0%	77,8%	52,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.32 - Controles escritos ou em microcomputador no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Data de cobertura ou inseminação artificial	60,0%	69,8%	82,4%	92,3%	81,8%	72,6%
Data de nascimento de bezerro	64,4%	65,1%	61,8%	84,6%	72,7%	66,4%
Controle leiteiro	68,9%	79,1%	76,5%	69,2%	90,9%	75,3%
Anotações de despesas e receitas com o gado de leite	42,2%	53,5%	41,2%	61,5%	72,7%	49,3%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.33 - Mão de obra permanente contratada para o manejo do gado de leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Carteira assinada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	29,4%	5,5%
Contrato de trabalho	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	2,1%
Apenas recibo	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	15,0%	7,0%
Sem controle escrito	100,0%	92,3%	92,3%	80,0%	55,6%	85,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.34 - Mão de obra permanente contratada para o manejo do gado de leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Carteira assinada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	54,5%	4,1%
Contrato de trabalho	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Apenas recibo	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	1,4%
Sem controle escrito	100,0%	97,7%	94,1%	100,0%	45,5%	93,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.35 - Metas anuais para o gado de leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Produção de leite	37,5%	38,5%	38,5%	20,0%	44,4%	37,5%
Produtividade	37,5%	15,4%	46,2%	80,0%	44,4%	39,6%
Receitas	25,0%	7,7%	38,5%	20,0%	0,0%	18,8%
Despesas	12,5%	0,0%	38,5%	20,0%	0,0%	14,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.36 - Metas anuais para o gado de leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Produção de leite	53,3%	60,5%	38,2%	61,5%	63,6%	53,4%
Produtividade	53,3%	55,8%	35,3%	53,8%	36,4%	48,6%
Receitas	40,0%	44,2%	23,5%	38,5%	9,1%	34,9%
Despesas	35,6%	37,2%	23,5%	30,8%	0,0%	30,1%

Fonte: dados da pesquisa.

8

CAPACITAÇÃO GERENCIAL DA MÃO DE OBRA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Tabela 1.37 - Principal fonte de informações sobre a produção de leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Vizinho	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	4,2%
Técnico da cooperativa/indústria particular	62,5%	46,2%	61,5%	80,0%	66,7%	60,4%
Técnico da Emater/RS	12,5%	23,1%	7,7%	0,0%	0,0%	10,4%
Leitura de jornais agropecuários	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Leitura de revistas agropecuárias	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	2,1%
Programas de TV	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Treinamento (curso, palestra, dia de campo)	0,0%	15,4%	0,0%	0,0%	11,1%	6,3%
Educampo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras	25,0%	7,7%	23,1%	20,0%	11,1%	16,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.38 - Principal fonte de informações sobre a produção de leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Vizinho	8,9%	4,7%	5,9%	7,7%	0,0%	6,2%
Técnico da cooperativa/indústria particular	46,7%	39,5%	52,9%	38,5%	36,4%	44,5%
Técnico da Emater/RS	33,3%	30,2%	23,5%	15,4%	0,0%	26,0%
Leitura de jornais agropecuários	2,2%	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	1,4%
Leitura de revistas agropecuárias	0,0%	7,0%	2,9%	0,0%	0,0%	2,7%
Programas de TV	4,4%	7,0%	5,9%	0,0%	9,1%	5,5%
Treinamento (curso, palestra, dia de campo)	0,0%	7,0%	2,9%	7,7%	9,1%	4,1%
Educampo	0,0%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	1,4%
Outras	4,4%	2,3%	2,9%	23,1%	45,5%	8,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.39 - Participação em treinamentos (curso, palestra, dia de campo) no último ano no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	75,0%	38,5%	53,8%	80,0%	55,6%	56,3%
Não	25,0%	61,5%	46,2%	20,0%	44,4%	43,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.40 - Participação em treinamentos (curso, palestra, dia de campo) no último ano no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	40,0%	37,2%	44,1%	46,2%	63,6%	42,5%
Não	60,0%	62,8%	55,9%	53,8%	36,4%	57,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.41 - Entidade promotora do treinamento no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sebrae	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Senar/Farsul/Sindicato Rural	12,5%	7,7%	7,7%	20,0%	11,1%	10,4%
Emater	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	2,1%
Cooperativa/Indústria particular	50,0%	15,4%	30,8%	40,0%	33,3%	31,3%
Empresa que vende insumos	12,5%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	8,3%
Outras	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	11,1%	4,2%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.42 - Entidade promotora do treinamento no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sebrae	2,2%	2,3%	8,8%	0,0%	0,0%	3,4%
Senar/Farsul/Sindicato Rural	0,0%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	1,4%
Emater	13,3%	9,3%	5,9%	15,4%	18,2%	11,0%
Cooperativa/Indústria particular	15,6%	16,3%	26,5%	23,1%	9,1%	18,5%
Empresa que vende insumos	2,2%	2,3%	0,0%	0,0%	18,2%	2,7%
Outras	6,7%	4,7%	0,0%	7,7%	18,2%	5,5%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.43 - Temas abordados nos treinamentos no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Qualidade do leite	12,5%	7,7%	30,8%	60,0%	33,3%	25,0%
Gerenciamento da propriedade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Melhoramento genético	25,0%	0,0%	15,4%	20,0%	11,1%	12,5%
Alimentação do rebanho	12,5%	30,8%	0,0%	40,0%	11,1%	16,7%
Manejo do rebanho	12,5%	7,7%	0,0%	40,0%	22,2%	12,5%
Sanidade do rebanho	12,5%	0,0%	7,7%	20,0%	11,1%	8,3%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.44 - Temas abordados nos treinamentos no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Qualidade do leite	22,2%	16,3%	35,3%	23,1%	18,2%	23,3%
Gerenciamento da propriedade	0,0%	4,7%	2,9%	0,0%	9,1%	2,7%
Melhoramento genético	4,4%	2,3%	8,8%	0,0%	18,2%	5,5%
Alimentação do rebanho	13,3%	9,3%	11,8%	15,4%	18,2%	12,3%
Manejo do rebanho	0,0%	14,0%	8,8%	15,4%	9,1%	8,2%
Sanidade do rebanho	0,0%	2,3%	5,9%	7,7%	18,2%	4,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.45 - Quem participou dos treinamentos no último ano (número de vezes) no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Proprietário	1,25	0,77	0,46	1,20	1,00	0,85
Esposa do proprietário	0,25	0,15	0,15	0,20	0,11	0,17
Filhos do proprietário	0,00	0,08	0,00	0,20	0,67	0,17
Empregados do proprietário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,44	0,08

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.46 - Quem participou dos treinamentos no último ano (número de vezes) no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Proprietário	0,47	0,49	0,74	0,69	1,09	0,60
Esposa do proprietário	0,18	0,28	0,12	0,00	0,09	0,17
Filhos do proprietário	0,07	0,23	0,00	0,46	0,18	0,14
Empregados do proprietário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: dados da pesquisa.

9

CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DA MÃO DE OBRA PARA PRODUÇÃO DE LEITE

Tabela 1.47 - Número de visitas do técnico à propriedade para orientar sobre gado de leite, no último ano, no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Não foi visitado no último ano	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	4,2%
De 1 a 2 visitas no ano	62,5%	46,2%	38,5%	0,0%	11,1%	35,4%
De 3 a 6 visitas no ano	25,0%	46,2%	30,8%	60,0%	44,4%	39,6%
Mais de 6 visitas no ano	0,0%	7,7%	30,8%	40,0%	33,3%	20,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.48 - Número de visitas do técnico à propriedade para orientar sobre gado de leite, no último ano, no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Não foi visitado no último ano	35,6%	37,2%	17,6%	15,4%	27,3%	29,5%
De 1 a 2 visitas no ano	48,9%	39,5%	29,4%	7,7%	0,0%	34,2%
De 3 a 6 visitas no ano	11,1%	14,0%	38,2%	30,8%	18,2%	20,5%
Mais de 6 visitas no ano	4,4%	9,3%	14,7%	46,2%	54,5%	15,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.49 - Frequência com que utiliza as seguintes fontes de informações sobre gado de leite (número de vezes/mês) no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Jornais agropecuários	0,1	0,1	0,8	1,0	3,7	1,1
Revistas agropecuárias	0,0	0,2	0,2	0,8	3,8	0,9
Programa de rádio	5,9	4,3	3,0	12,6	4,3	5,1
Globo Rural (TV)	5,8	2,9	10,8	2,4	5,1	5,9

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.50 - Frequência com que utiliza as seguintes fontes de informações sobre gado de leite (número de vezes/mês) no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Jornais agropecuários	0,1	0,2	0,5	0,1	0,2	0,2
Revistas agropecuárias	0,1	0,4	0,2	0,3	0,5	0,3
Programa de rádio	7,4	7,3	6,3	5,3	0,7	6,5
Globo Rural (TV)	4,3	6,5	4,8	5,5	8,8	5,5

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.51 - Principal informação sobre a produção de leite recebida no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Alimentação do rebanho	12,5%	23,1%	46,2%	20,0%	22,2%	27,1%
Sanidade do rebanho	12,5%	7,7%	7,7%	20,0%	33,3%	14,6%
Manejo do rebanho	0,0%	15,4%	15,4%	20,0%	11,1%	12,5%
Melhoramento genético	12,5%	7,7%	15,4%	0,0%	0,0%	8,3%
Gerenciamento da produção	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	11,1%	4,2%
Produção de leite e meio ambiente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Qualidade do leite	62,5%	38,5%	15,4%	0,0%	22,2%	29,2%
Outros	0,0%	7,7%	0,0%	20,0%	0,0%	4,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.52 - Principal informação sobre a produção de leite recebida no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Alimentação do rebanho	62,2%	37,2%	50,0%	46,2%	18,2%	47,3%
Sanidade do rebanho	4,4%	9,3%	11,8%	7,7%	9,1%	8,2%
Manejo do rebanho	11,1%	18,6%	11,8%	0,0%	9,1%	12,3%
Melhoramento genético	4,4%	14,0%	11,8%	7,7%	27,3%	11,0%
Gerenciamento da produção	0,0%	7,0%	2,9%	0,0%	0,0%	2,7%
Produção de leite e meio ambiente	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Qualidade do leite	13,3%	9,3%	5,9%	30,8%	27,3%	13,0%
Outros	4,4%	2,3%	5,9%	7,7%	9,1%	4,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.53 - Informação de que o produtor de leite tem mais carência no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Planejamento da empresa rural	12,5%	7,7%	15,4%	0,0%	11,1%	10,4%
Cálculo do custo de produção	25,0%	30,8%	30,8%	40,0%	22,2%	29,2%
Mercado do leite	37,5%	30,8%	15,4%	20,0%	11,1%	22,9%
Alimentação do rebanho	12,5%	0,0%	7,7%	0,0%	11,1%	6,3%
Sanidade do rebanho	12,5%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%
Manejo do rebanho	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	2,1%
Melhoramento genético	0,0%	7,7%	7,7%	20,0%	11,1%	8,3%
Produção de leite e meio ambiente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Qualidade do leite	0,0%	0,0%	15,4%	20,0%	0,0%	6,3%
Outros	0,0%	15,4%	7,7%	0,0%	22,2%	10,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.54 - Informação de que o produtor de leite tem mais carência no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Planejamento da empresa rural	13,3%	7,0%	8,8%	0,0%	0,0%	8,2%
Cálculo do custo de produção	40,0%	25,6%	11,8%	46,2%	36,4%	29,5%
Mercado do leite	13,3%	23,3%	23,5%	23,1%	9,1%	19,2%
Alimentação do rebanho	4,4%	9,3%	8,8%	0,0%	27,3%	8,2%
Sanidade do rebanho	2,2%	2,3%	5,9%	0,0%	9,1%	3,4%
Manejo do rebanho	2,2%	2,3%	8,8%	7,7%	0,0%	4,1%
Melhoramento genético	6,7%	11,6%	14,7%	0,0%	0,0%	8,9%
Produção de leite e meio ambiente	4,4%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%
Qualidade do leite	11,1%	11,6%	8,8%	7,7%	9,1%	10,3%
Outros	2,2%	2,3%	8,8%	15,4%	9,1%	5,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.55 - Opinião sobre a qualidade das informações recebidas no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Muito boas	0,0%	7,7%	23,1%	0,0%	11,1%	10,4%
Boas	87,5%	69,2%	46,2%	100,0%	66,7%	68,8%
Regulares	12,5%	23,1%	30,8%	0,0%	22,2%	20,8%
Ruins	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Péssimas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.56 - Opinião sobre a qualidade das informações recebidas no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Muito boas	11,1%	9,3%	8,8%	15,4%	18,2%	11,0%
Boas	57,8%	58,1%	76,5%	69,2%	54,5%	63,0%
Regulares	24,4%	27,9%	14,7%	15,4%	27,3%	22,6%
Ruins	6,7%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%
Péssimas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.57 - Avaliação dos efeitos da capacitação da mão de obra no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Contribuiu para aumentar a produtividade do rebanho (litros/vaca)	50,0%	38,5%	38,5%	60,0%	22,2%	39,6%
Contribuiu para aumentar a produtividade da mão de obra (litros-dia homem)	25,0%	7,7%	15,4%	20,0%	22,2%	16,7%
Contribuiu para melhorar a qualidade da mão de obra	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	2,1%
Contribuiu para melhorar a qualidade do leite	25,0%	30,8%	15,4%	20,0%	33,3%	25,0%
Contribuiu para aumentar a rentabilidade da produção de leite	0,0%	23,1%	30,8%	0,0%	11,1%	16,7%
Não contribuiu para mudanças significativas na produção de leite	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.58 - Avaliação dos efeitos da capacitação da mão de obra sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Contribuiu para aumentar a produtividade do rebanho (litros/vaca)	28,9%	44,2%	32,4%	38,5%	54,5%	37,0%
Contribuiu para aumentar a produtividade da mão de obra (litros-dia homem)	13,3%	16,3%	11,8%	23,1%	0,0%	13,7%
Contribuiu para melhorar a qualidade da mão de obra	8,9%	7,0%	0,0%	7,7%	0,0%	5,5%
Contribuiu para melhorar a qualidade do leite	8,9%	14,0%	23,5%	15,4%	27,3%	15,8%
Contribuiu para aumentar a rentabilidade da produção de leite	17,8%	7,0%	23,5%	15,4%	18,2%	15,8%
Não contribuiu para mudanças significativas na produção de leite	22,2%	11,6%	8,8%	0,0%	0,0%	12,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

10 SERVIÇOS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Tabela 1.59 - Utilização dos serviços de inseminação artificial oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	37,5%	7,7%	7,7%	60,0%	0,0%	16,7%
Raramente	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	4,2%
Não utiliza	0,0%	53,8%	30,8%	0,0%	44,4%	31,3%
Não são oferecidos	50,0%	38,5%	61,5%	40,0%	44,4%	47,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.60 - Utilização dos serviços de inseminação artificial oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	17,8%	20,9%	17,6%	38,5%	9,1%	19,9%
Raramente	4,4%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	2,7%
Não utiliza	40,0%	32,6%	29,4%	23,1%	36,4%	33,6%
Não são oferecidos	37,8%	44,2%	50,0%	38,5%	54,5%	43,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.61 - Utilização dos serviços dos veterinários, agrônomos e zootecnistas oferecidos pela cooperativa/ indústria particular no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Veterinário						
Frequentemente	12,5%	15,4%	23,1%	60,0%	33,3%	25,0%
Raramente	37,5%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	12,5%
Não utiliza	12,5%	30,8%	15,4%	20,0%	44,4%	25,0%
Não são oferecidos	37,5%	38,5%	53,8%	20,0%	22,2%	37,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Agrônomo						
Frequentemente	0,0%	0,0%	15,4%	40,0%	22,2%	12,5%
Raramente	50,0%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	12,5%
Não utiliza	0,0%	46,2%	7,7%	0,0%	22,2%	18,8%
Não são oferecidos	50,0%	46,2%	69,2%	60,0%	55,6%	56,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Zootecnista						
Frequentemente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	2,1%
Raramente	37,5%	23,1%	7,7%	20,0%	0,0%	16,7%
Não utiliza	12,5%	30,8%	23,1%	40,0%	22,2%	25,0%
Não são oferecidos	50,0%	46,2%	69,2%	40,0%	66,7%	56,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.62 - Utilização dos serviços dos veterinários, agrônomos e zootecnistas oferecidos pela cooperativa/ indústria particular no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Veterinário						
Frequentemente	31,1%	18,6%	29,4%	53,8%	45,5%	30,1%
Raramente	24,4%	9,3%	5,9%	0,0%	0,0%	11,6%
Não utiliza	6,7%	27,9%	17,6%	15,4%	0,0%	15,8%
Não são oferecidos	37,8%	44,2%	47,1%	30,8%	54,5%	42,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Agrônomo						
Frequentemente	6,7%	9,3%	20,6%	30,8%	27,3%	14,4%
Raramente	22,2%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	8,2%
Não utiliza	24,4%	27,9%	11,8%	30,8%	18,2%	22,6%
Não são oferecidos	46,7%	60,5%	64,7%	38,5%	54,5%	54,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Zootecnista						
Frequentemente	0,0%	2,3%	2,9%	7,7%	0,0%	2,1%
Raramente	13,3%	4,7%	2,9%	7,7%	0,0%	6,8%
Não utiliza	33,3%	25,6%	20,6%	38,5%	36,4%	28,8%
Não são oferecidos	53,3%	67,4%	73,5%	46,2%	63,6%	62,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.63 - Utilização dos serviços mecânicos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	4,2%
Raramente	12,5%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	4,2%
Não utiliza	25,0%	46,2%	15,4%	20,0%	11,1%	25,0%
Não são oferecidos	62,5%	46,2%	76,9%	60,0%	88,9%	66,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.64 - Utilização dos serviços mecânicos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	2,2%	9,3%	2,9%	15,4%	0,0%	5,5%
Raramente	8,9%	2,3%	2,9%	0,0%	9,1%	4,8%
Não utiliza	33,3%	25,6%	23,5%	23,1%	18,2%	26,7%
Não são oferecidos	55,6%	62,8%	70,6%	61,5%	72,7%	63,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.65 - Utilização dos serviços de venda de insumos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	12,5%	23,1%	30,8%	40,0%	55,6%	31,3%
Raramente	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
Não utiliza	25,0%	38,5%	0,0%	40,0%	0,0%	18,8%
Não são oferecidos	50,0%	38,5%	69,2%	20,0%	44,4%	47,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.66 - Utilização dos serviços de venda de insumos oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	28,9%	11,6%	29,4%	38,5%	36,4%	25,3%
Raramente	6,7%	9,3%	5,9%	0,0%	9,1%	6,8%
Não utiliza	17,8%	25,6%	14,7%	23,1%	9,1%	19,2%
Não são oferecidos	46,7%	53,5%	50,0%	38,5%	45,5%	48,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.67 - Utilização dos serviços de supermercado oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	12,5%	0,0%	15,4%	60,0%	22,2%	16,7%
Raramente	25,0%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	10,4%
Não utiliza	0,0%	53,8%	0,0%	20,0%	11,1%	18,8%
Não são oferecidos	62,5%	30,8%	76,9%	20,0%	66,7%	54,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.68 - Utilização dos serviços de supermercado oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	8,9%	7,0%	29,4%	23,1%	0,0%	13,7%
Raramente	13,3%	4,7%	0,0%	7,7%	0,0%	6,2%
Não utiliza	24,4%	23,3%	17,6%	23,1%	27,3%	22,6%
Não são oferecidos	53,3%	65,1%	52,9%	46,2%	72,7%	57,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.69 - Utilização dos serviços de venda de combustível oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Raramente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não utiliza	25,0%	38,5%	23,1%	20,0%	11,1%	25,0%
Não são oferecidos	75,0%	61,5%	76,9%	80,0%	88,9%	75,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.70 - Utilização dos serviços de venda de combustível oferecidos pela cooperativa/indústria particular no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Frequentemente	0,0%	0,0%	2,9%	7,7%	0,0%	1,4%
Raramente	6,7%	4,7%	2,9%	0,0%	0,0%	4,1%
Não utiliza	35,6%	23,3%	17,6%	23,1%	18,2%	25,3%
Não são oferecidos	57,8%	72,1%	76,5%	69,2%	81,8%	69,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.71 - Uso de crédito rural no último ano no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	50,0%	38,5%	61,5%	80,0%	100,0%	62,5%
Não	50,0%	61,5%	38,5%	20,0%	0,0%	37,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.72 - Uso de crédito rural no último ano no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	46,7%	55,8%	70,6%	84,6%	72,7%	60,3%
Não	53,3%	44,2%	29,4%	15,4%	27,3%	39,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.73 - Fonte de recursos do crédito rural utilizado no último ano no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Cooperativa de crédito	0,0%	0,0%	7,7%	40,0%	33,3%	12,5%
Bancos	50,0%	38,5%	53,8%	40,0%	66,7%	50,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.74 - Fonte de recursos do crédito rural utilizado no último ano no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Cooperativa de crédito	17,8%	11,6%	14,7%	23,1%	9,1%	15,1%
Bancos	35,6%	46,5%	52,9%	61,5%	63,6%	47,3%
Outros	0,0%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	1,4%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.75 - Tipo de financiamento contratado no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Custeio	25,0%	30,8%	38,5%	60,0%	77,8%	43,8%
Investimento	25,0%	15,4%	38,5%	40,0%	55,6%	33,3%
Comercialização	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.76 - Tipo de financiamento contratado no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Custeio	33,3%	44,2%	44,1%	61,5%	45,5%	42,5%
Investimento	26,7%	20,9%	50,0%	38,5%	45,5%	32,9%
Comercialização	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Outras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa.

11

ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A ALIMENTAÇÃO DO REBANHO

Tabela 1.77 - Adoção de rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	100,0%	92,3%	92,3%	100,0%	55,6%	87,5%
Não	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	44,4%	12,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.78 - Adoção de rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	91,1%	93,0%	91,2%	92,3%	81,8%	91,1%
Não	8,9%	7,0%	8,8%	7,7%	18,2%	8,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabala 1.79 - Rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral (dias)
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Número médio de dias de pastejo	91	57	18	38	5	41
Número médio de dias de descanso	97	66	24	56	10	48

Fonte: dados da pesquisa.

Tabala 1.80 - Rotação de pastagem para vacas em lactação no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral (dias)
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Número médio de dias de pastejo	34	40	27	43	20	34
Número médio de dias de descanso	39	48	43	59	30	44

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.81 - Frequência de uso do concentrado para vacas em lactação no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ano todo	87,5%	84,6%	84,6%	80,0%	100,0%	87,5%
Período da seca	0,0%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	6,3%
Não usa	12,5%	0,0%	7,7%	20,0%	0,0%	6,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.82 - Frequência de uso do concentrado para vacas em lactação no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ano todo	68,9%	69,8%	70,6%	92,3%	72,7%	72,6%
Período da seca	8,9%	7,0%	8,8%	0,0%	0,0%	6,1%
Não usa	22,2%	23,3%	20,6%	7,7%	27,3%	21,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.83 - Distribuição do uso do concentrado de acordo com a produção da vaca no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Não	25,0%	38,5%	30,8%	20,0%	0,0%	25,0%
Sim	75,0%	61,5%	69,2%	80,0%	100,0%	75,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.84 - Distribuição do uso do concentrado de acordo com a produção da vaca no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Não	37,8%	46,5%	44,1%	15,4%	45,5%	40,4%
Sim	62,2%	53,5%	55,9%	84,6%	54,5%	59,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

12 ADOÇÃO DE CUIDADOS SANITÁRIOS PARA O REBANHO LEITEIRO

Tabela 1.85 - Vacinas utilizadas no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Aftosa	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brucelose	87,5%	92,3%	76,9%	100,0%	100,0%	89,6%
Manqueira ou mal de ano	62,5%	46,2%	23,1%	40,0%	22,2%	37,5%
Paratifo	37,5%	38,5%	38,5%	40,0%	22,2%	35,4%
Raiva	25,0%	38,5%	30,8%	40,0%	22,2%	31,3%
Outras	12,5%	38,5%	15,4%	20,0%	0,0%	18,8%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.86 - Vacinas utilizadas no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Aftosa	95,6%	97,7%	100,0%	100,0%	100,0%	97,9%
Brucelose	75,6%	74,4%	79,4%	100,0%	90,9%	79,5%
Manqueira ou mal de ano	15,6%	34,9%	17,6%	46,2%	45,5%	26,7%
Paratifo	31,1%	44,2%	23,5%	61,5%	18,2%	34,9%
Raiva	26,7%	39,5%	20,6%	53,8%	27,3%	31,5%
Outras	11,1%	14,0%	11,8%	23,1%	27,3%	14,4%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.87 - Categorias de vermífugo usadas no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Bezerro	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Vaca	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	88,9%	97,9%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.88 - Categorias de vermífugo usadas no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Bezerro	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Vaca	95,6%	95,3%	100,0%	100,0%	90,9%	96,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.89 - Frequência anual de uso de vermífugo por categoria no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Bezerro (nº de vezes/ano)	2,9	4,3	3,4	3,2	2,7	3,4
Vaca (nº de vezes/ano)	1,4	1,5	1,8	1,8	2,0	1,7

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.90 - Frequência anual de uso de vermífugo por categoria no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Bezerro (nº de vezes/ano)	2,4	3,3	2,9	3,2	2,8	2,9
Vaca (nº de vezes/ano)	2,0	2,4	2,5	2,2	2,1	2,3

Fonte: dados da pesquisa.

13

ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O MANEJO DO REBANHO

Tabela 1.91 - Número de ordenhas realizadas por dia no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Uma	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Duas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	88,9%	97,9%
Três	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.92 - Número de ordenhas realizadas por dia no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Uma	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Duas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Três	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.93 - Tipo de ordenha no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Manual	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
Mecânica	100,0%	92,3%	100,0%	100,0%	100,0%	97,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.94 - Tipo de ordenha no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Manual	20,0%	11,6%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%
Mecânica	80,0%	88,4%	100,0%	100,0%	100,0%	90,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.95 - Tipo de técnica de reprodução no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Inseminação artificial	100,0%	69,2%	76,9%	80,0%	88,9%	81,3%
Natural controlada	12,5%	23,1%	15,4%	20,0%	33,3%	20,8%
Natural não controlada	0,0%	7,7%	15,4%	20,0%	0,0%	8,3%
Transferência de embrião	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.96 - Tipo de técnica de reprodução no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Inseminação artificial	53,3%	62,8%	79,4%	92,3%	81,8%	67,8%
Natural controlada	46,7%	32,6%	32,4%	7,7%	36,4%	34,9%
Natural não controlada	4,4%	9,3%	5,9%	0,0%	0,0%	5,5%
Transferência de embrião	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.97 - Tipo de alimentação no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Artificial	87,5%	76,9%	53,8%	100,0%	100,0%	79,2%
Natural	12,5%	23,1%	46,2%	0,0%	0,0%	20,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.98 - Tipo de alimentação no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Artificial	48,9%	58,1%	76,5%	92,3%	81,8%	64,4%
Natural	51,1%	41,9%	23,5%	7,7%	18,2%	35,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.99 - Critérios para a primeira cobertura no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Idade das novilhas	12,5%	46,2%	38,5%	40,0%	11,1%	31,3%
Peso das novilhas	50,0%	7,7%	15,4%	0,0%	33,3%	20,8%
Idade e peso	37,5%	38,5%	38,5%	40,0%	55,6%	41,7%
Sem critério definido	0,0%	7,7%	7,7%	20,0%	0,0%	6,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.100 - Critérios para a primeira cobertura no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Idade das novilhas	46,7%	48,8%	44,1%	15,4%	0,0%	40,4%
Peso das novilhas	11,1%	14,0%	23,5%	38,5%	18,2%	17,8%
Idade e peso	26,7%	25,6%	26,5%	38,5%	72,7%	30,8%
Sem critério definido	15,6%	11,6%	5,9%	7,7%	9,1%	11,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.101 - Idade média das novilhas no primeiro parto no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Meses	26	24	25	24	26	25

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.102 - Idade média das novilhas no primeiro parto no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Meses	24	23	25	26	26	24

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.103 - Idade de venda de animais machos no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ao nacer	93,6%	57,7%	23,1%	80,0%	77,8%	60,4%
Após desmame	1,9%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%
1 ano	0,6%	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
2 anos	0,0%	7,7%	15,4%	0,0%	0,0%	6,3%
3 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Adultos	3,9%	5,4%	0,0%	20,0%	0,0%	4,2%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.104 - Idade de venda de animais machos no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ao nacer	20,3%	23,0%	40,9%	30,8%	53,6%	29,3%
Após desmame	0,0%	2,6%	4,4%	7,3%	0,0%	2,4%
1 ano	2,5%	2,3%	1,5%	0,4%	9,1%	2,5%
2 anos	7,1%	1,2%	2,9%	15,4%	18,2%	6,0%
3 anos	0,4%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%
Adultos	12,4%	10,5%	9,1%	15,4%	0,9%	10,5%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.105 - Destino dos animais machos vendidos no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Recria	10,0%	15,4%	0,0%	0,0%	0,0%	5,8%
Reprodução	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Produção de leite	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Abate	89,4%	67,7%	38,5%	100,0%	77,8%	68,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.106 - Destino dos animais machos vendidos no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Recria	4,6%	2,3%	2,9%	0,0%	0,0%	2,8%
Reprodução	2,4%	0,0%	2,9%	0,0%	9,1%	2,1%
Produção de leite	2,4%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Abate	35,1%	32,6%	52,9%	69,2%	72,7%	44,4%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.107 - Idade de venda de animais fêmeas no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ao nacer	9,1%	0,8%	0,4%	2,0%	5,6%	3,1%
Após desmame	0,5%	7,7%	3,1%	0,0%	5,6%	4,0%
1 ano	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	4,2%
2 anos	0,6%	0,0%	15,4%	0,0%	22,2%	8,4%
3 anos	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	2,1%
Adultos	52,9%	60,8%	19,6%	98,0%	44,4%	49,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.108 - Idade de venda de animais fêmeas no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ao nacer	1,3%	2,6%	7,9%	1,5%	0,9%	3,2%
Após desmame	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
1 ano	0,3%	2,3%	1,5%	0,0%	9,1%	1,8%
2 anos	5,3%	0,0%	0,6%	15,4%	18,2%	4,5%
3 anos	4,7%	0,0%	0,0%	7,7%	9,1%	2,8%
Adultos	39,9%	41,6%	51,8%	60,0%	53,6%	46,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.109 - Destino dos animais fêmeas vendidos no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Recria	1,3%	1,5%	0,0%	0,0%	11,1%	2,7%
Reprodução	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Produção de leite	31,3%	7,7%	15,4%	20,0%	44,4%	21,9%
Abate	42,5%	67,7%	38,5%	80,0%	22,2%	48,3%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.110 - Destino dos animais fêmeas vendidos no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Recria	0,0	0,0%	5,9%	7,7%	4,5%	2,4%
Reprodução	2,6	0,0%	2,9%	0,0%	13,6%	2,5%
Produção de leite	8,7	4,7%	9,1%	0,0%	31,8%	8,6%
Abate	39,8	41,9%	43,8%	69,2%	40,9%	44,1%

Fonte: dados da pesquisa.

14

COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE E SISTEMAS DE PAGAMENTO

Tabela 1.111 - Distribuição da produção de leite no último ano no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Vendido para cooperativa/indústria particular (leite fluido)	89,7%	96,9%	97,1%	97,0%	98,4%	96,1%
Vendido diretamente para consumidor (leite fluido)	2,6%	1,2%	0,6%	0,3%	0,2%	1,0%
Vendido na forma de derivados (queijo, requeijão, etc.)	7,3%	1,8%	2,1%	2,6%	1,3%	2,8%
Autoconsumo humano	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Autoconsumo animal (aleitamento)	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.112 - Produção média de leite nas águas e na seca (litros/dia) no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Vendido para cooperativa/indústria particular (leite fluido)	89,7%	96,9%	97,1%	97,0%	98,4%	96,1%
Vendido diretamente para consumidor (leite fluido)	2,6%	1,2%	0,6%	0,3%	0,2%	1,0%
Vendido na forma de derivados (queijo, requeijão, etc.)	7,3%	1,8%	2,1%	2,6%	1,3%	2,8%
Autoconsumo humano	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Autoconsumo animal (aleitamento)	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.113 - Distribuição da produção de leite no último ano no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Nas águas e na seca – Litros/dia?	100	163	287	430	1.906	541
Na seca – Litros/dia?	66	110	211	304	1.506	412

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.114 - Produção média de leite nas águas e na seca (litros/dia) no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Nas águas e na seca – Litros/dia?	77	167	279	498	1.209	274
Na seca – Litros/dia?	57	115	223	338	1.030	211

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.115 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento do leite diferenciado em leite-cota e leite-excesso no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Concorda	12,5%	15,4%	23,1%	80,0%	33,3%	27,1%
Não concorda	12,5%	38,5%	38,5%	0,0%	22,2%	27,1%
Desconhece	75,0%	46,2%	38,5%	20,0%	44,4%	45,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.116 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento do leite diferenciado em leite-cota e leite-excesso no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Concorda	11,1%	11,6%	20,6%	46,2%	18,2%	17,1%
Não concorda	55,6%	53,5%	32,4%	15,4%	18,2%	43,2%
Desconhece	33,3%	34,9%	47,1%	38,5%	63,6%	39,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.117 - Argumentos a favor do sistema de pagamento no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Favorece o produtor especializado	12,5%	7,7%	0,0%	20,0%	33,3%	12,5%
Estimula a modernização da pecuária	0,0%	0,0%	7,7%	20,0%	0,0%	4,2%
Estabiliza a renda do produtor	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	2,1%
Paga mais quando o custo é maior	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Aumenta a renda do produtor	0,0%	7,7%	15,4%	20,0%	0,0%	8,3%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.118 - Argumentos a favor do sistema de pagamento no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Favorece o produtor especializado	2,2%	7,0%	0,0%	7,7%	9,1%	4,1%
Estimula a modernização da pecuária	4,4%	2,3%	2,9%	23,1%	9,1%	5,5%
Estabiliza a renda do produtor	2,2%	2,3%	5,9%	7,7%	0,0%	3,4%
Paga mais quando o custo é maior	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Aumenta a renda do produtor	4,4%	0,0%	8,8%	7,7%	0,0%	4,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.119 - Argumentos contra o sistema de pagamento no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Prejudica o pequeno produtor	12,5%	23,1%	30,8%	0,0%	0,0%	16,7%
Só favorece a indústria	0,0%	15,4%	7,7%	0,0%	22,2%	10,4%
Reduz a renda do produtor	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.120 - Argumentos contra o sistema de pagamento no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Prejudica o pequeno produtor	35,6%	27,9%	20,6%	7,7%	9,1%	25,3%
Só favorece a indústria	20,0%	20,9%	8,8%	0,0%	9,1%	15,1%
Reduz a renda do produtor	0,0%	4,7%	5,9%	7,7%	0,0%	3,4%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.121 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por volume, no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Concorda	50,0%	53,8%	53,8%	80,0%	88,9%	62,5%
Não concorda	50,0%	38,5%	38,5%	20,0%	11,1%	33,3%
Desconhece	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	4,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.122 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por volume, no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Concorda	51,1%	62,8%	61,8%	76,9%	72,7%	61,0%
Não concorda	48,9%	34,9%	38,2%	15,4%	18,2%	37,0%
Desconhece	0,0%	2,3%	0,0%	7,7%	9,1%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.123 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por qualidade, no sistema semiconfinado

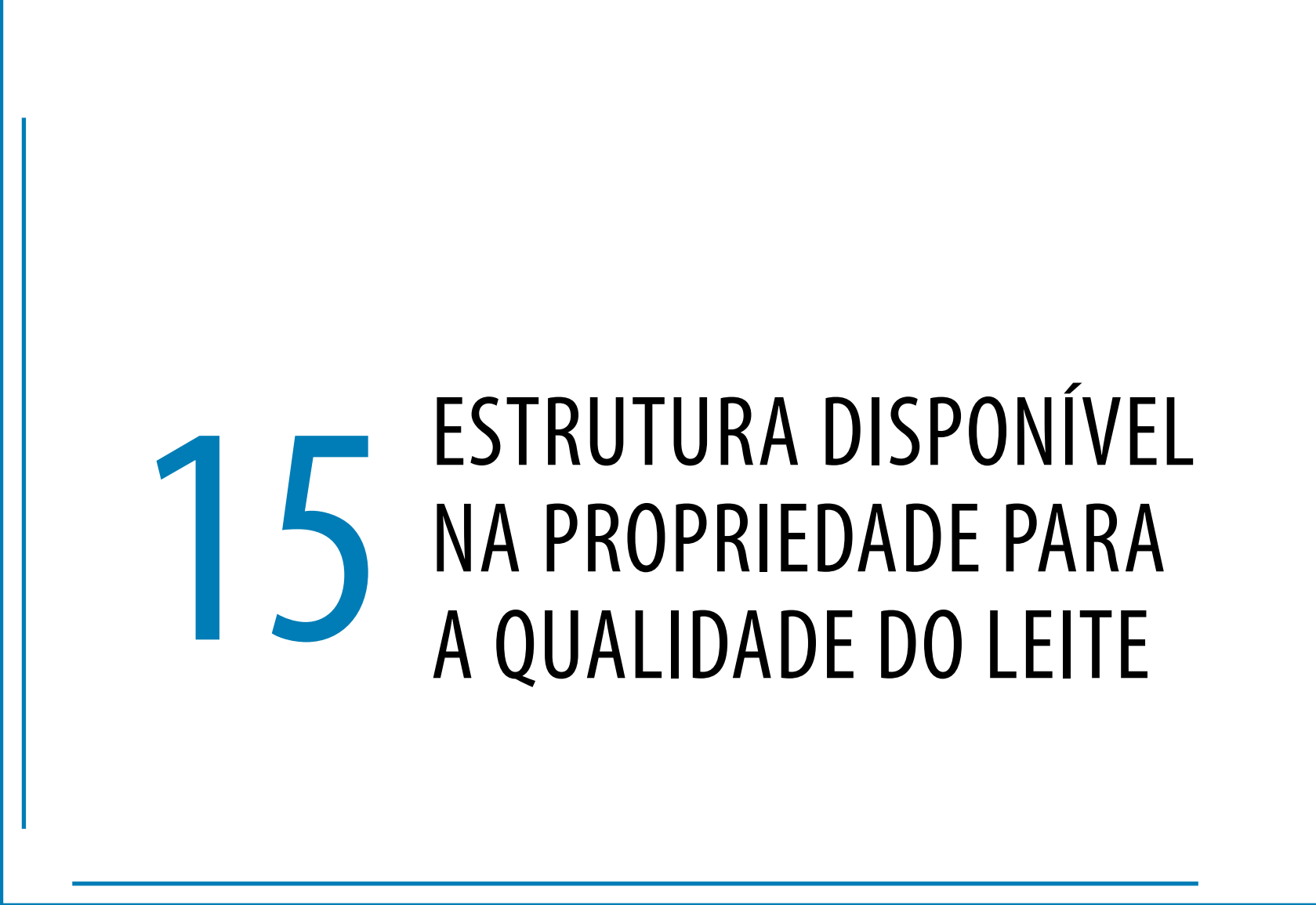
Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Concorda	100,0%	100,0%	84,6%	100,0%	88,9%	93,8%
Não concorda	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	11,1%	4,2%
Desconhece	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.124 - Opinião do entrevistado quanto ao sistema de pagamento preço-base do leite, mais bonificação por qualidade, no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Concorda	95,6%	97,7%	91,2%	92,3%	90,9%	94,5%
Não concorda	4,4%	0,0%	8,8%	0,0%	0,0%	3,4%
Desconhece	0,0%	2,3%	0,0%	7,7%	9,1%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.



15

ESTRUTURA DISPONÍVEL
NA PROPRIEDADE PARA
A QUALIDADE DO LEITE

Tabela 1.125 - Resfriamento do leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Tanque de expansão individual	75,0%	92,3%	100,0%	100,0%	100,0%	93,8%
Tanque de expansão coletivo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tanque de imersão	25,0%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%
Resfriado no riacho	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não é resfriado na propriedade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.126 - Resfriamento do leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Tanque de expansão individual	48,9%	90,7%	97,1%	100,0%	100,0%	80,8%
Tanque de expansão coletivo	2,2%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Tanque de imersão	44,4%	7,0%	2,9%	0,0%	0,0%	16,4%
Resfriado no riacho	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Não é resfriado na propriedade	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.127 - Disponibilidade de energia elétrica na propriedade para a instalação do tanque de expansão no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Não	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.128 - Disponibilidade de energia elétrica na propriedade para a instalação do tanque de expansão no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Não	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.129 - Acesso do caminhão com o tanque de leite à propriedade por estrada no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ano todo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Parte do ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não permite	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.130 - Acesso do caminhão com o tanque de leite à propriedade por estrada no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Ano todo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Parte do ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não permite	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.131 - Utilização de caneca telada ou de fundo preto para identificar mamite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	87,5%	92,3%	100,0%	80,0%	88,9%	91,7%
Não	12,5%	7,7%	0,0%	20,0%	11,1%	8,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.132 - Utilização de caneca telada ou de fundo preto para identificar mamite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	64,4%	69,8%	70,6%	69,2%	54,5%	67,1%
Não	35,6%	30,2%	29,4%	30,8%	45,5%	32,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.133 - Tempo decorrido entre o final da ordenha e a chegada do leite ao resfriador no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Até 1 hora	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
De 1 a 2 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De 2 a 3 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De 3 a 4 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mais de 4 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.134 - Tempo decorrido entre o final da ordenha e a chegada do leite ao resfriador no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Até 1 hora	91,1%	93,0%	97,1%	92,3%	100,0%	93,8%
De 1 a 2 horas	8,9%	7,0%	2,9%	7,7%	0,0%	6,2%
De 2 a 3 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
De 3 a 4 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mais de 4 horas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.135 - Frequência de envio do leite ao laticínio no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Todos os dias	0,0%	0,0%	0,0%	40,0%	55,6%	14,6%
De 2 em 2 dias	75,0%	84,6%	100,0%	60,0%	44,4%	77,1%
Mais de 2 em 2 dias	25,0%	15,4%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.136 - Frequência de envio do leite ao laticínio no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Todos os dias	2,2%	7,0%	0,0%	7,7%	45,5%	6,8%
De 2 em 2 dias	77,8%	83,7%	97,1%	92,3%	54,5%	83,6%
Mais de 2 em 2 dias	20,0%	9,3%	2,9%	0,0%	0,0%	9,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.137 -Avaliação do leite por qualidade (contagem de células somáticas, contagem bacteriana, de proteína e gordura) no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	100,0%	92,3%	84,6%	100,0%	100,0%	93,8%
Não	0,0%	7,7%	15,4%	0,0%	0,0%	6,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.138 - Avaliação do leite por qualidade (contagem de células somáticas, contagem bacteriana, de proteína e gordura) no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	84,4%	81,4%	79,4%	92,3%	90,9%	83,6%
Não	15,6%	18,6%	20,6%	7,7%	9,1%	16,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.139 - Recebimento de relatório sobre a avaliação da qualidade do leite de sua propriedade no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	87,5%	84,6%	76,9%	100,0%	100,0%	87,5%
Não	12,5%	15,4%	23,1%	0,0%	0,0%	12,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.140 - Recebimento de relatório sobre a avaliação da qualidade do leite de sua propriedade no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Sim	62,2%	58,1%	64,7%	84,6%	72,7%	64,4%
Não	37,8%	41,9%	35,3%	15,4%	27,3%	35,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.141 - Opinião sobre o que falta para melhorar a qualidade do leite na propriedade no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Orientação técnica	75,0%	100,0%	92,3%	60,0%	44,4%	79,2%
Treinamento de capacitação de empregados	0,0%	0,0%	7,7%	20,0%	55,6%	14,6%
Tanque de resfriamento	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%
Eletrificação rural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Melhoria das estradas até a propriedade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Acesso ao crédito rural	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.142 - Opinião sobre o que falta para melhorar a qualidade do leite na propriedade no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Orientação técnica	66,7%	65,1%	76,5%	84,6%	54,5%	69,2%
Treinamento de capacitação de empregados	4,4%	7,0%	8,8%	7,7%	27,3%	8,2%
Tanque de resfriamento	4,4%	4,7%	2,9%	0,0%	0,0%	3,4%
Eletrificação rural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Melhoria das estradas até a propriedade	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	1,4%
Acesso ao crédito rural	22,2%	23,3%	11,8%	7,7%	9,1%	17,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

16 PERSPECTIVA DOS PRODUTORES DE LEITE SOBRE O SETOR

Tabela 1.143 - Razões para produzir leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
É um negócio lucrativo	0,0%	15,4%	15,4%	100,0%	44,4%	27,1%
Tem renda mensal	75,0%	61,5%	61,5%	0,0%	44,4%	54,2%
Combina com outras explorações da propriedade	25,0%	23,1%	15,4%	0,0%	11,1%	16,7%
Tem mercado garantido	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Só tem experiência em produção de leite	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	2,1%
Emprega a família	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.144 - Razões para produzir leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
É um negócio lucrativo	6,7%	14,0%	11,8%	30,8%	18,2%	13,0%
Tem renda mensal	86,7%	74,4%	79,4%	61,5%	63,6%	77,4%
Combina com outras explorações da propriedade	2,2%	4,7%	8,8%	7,7%	9,1%	5,5%
Tem mercado garantido	0,0%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Só tem experiência em produção de leite	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	2,1%
Emprega a família	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.145 - Pretensão para os próximos anos quanto à produção de leite no sistema semiconfinado

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Continuar como está	37,5%	38,5%	38,5%	20,0%	22,2%	33,3%
Melhorar a tecnologia e aumentar a produção	62,5%	53,8%	46,2%	80,0%	66,7%	58,3%
Reduzir a produção	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	11,1%	4,2%
Abandonar a atividade	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%	0,0%	4,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.146 - Pretensão para os próximos anos quanto à produção de leite no sistema a pasto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Continuar como está	28,9%	30,2%	23,5%	23,1%	36,4%	28,1%
Melhorar a tecnologia e aumentar a produção	51,1%	62,8%	64,7%	53,8%	63,6%	58,9%
Reduzir a produção	4,4%	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	2,1%
Abandonar a atividade	15,6%	4,7%	11,8%	15,4%	0,0%	10,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.147 - Principal fator que influencia na produção de leite no sistema semiconfinado, excluindo o preço do produto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Deficiência na qualificação da mão de obra	25,0%	30,8%	15,4%	40,0%	66,7%	33,3%
Falta de crédito rural com taxas de juros compatíveis com a atividade	0,0%	0,0%	30,8%	0,0%	0,0%	8,3%
Deficiência de informações técnicas sobre a produção de leite	25,0%	38,5%	15,4%	20,0%	22,2%	25,0%
Deficiência de informações de mercado	37,5%	15,4%	30,8%	40,0%	0,0%	22,9%
Legislação ambiental	12,5%	15,4%	7,7%	0,0%	11,1%	10,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1.148 - Principal fator que influencia na produção de leite no sistema a pasto, excluindo o preço do produto

Especificação (média)	Estrato					Média geral
	De 0 a 100 litros	De 101 a 200 litros	De 201 a 350 litros	De 351 a 500 litros	Acima de 500 litros	
Deficiência na qualificação da mão de obra	8,9%	9,3%	23,5%	15,4%	54,5%	16,4%
Falta de crédito rural com taxas de juros compatíveis com a atividade	26,7%	34,9%	17,6%	15,4%	0,0%	24,0%
Deficiência de informações técnicas sobre a produção de leite	22,2%	9,3%	23,5%	38,5%	9,1%	19,2%
Deficiência de informações de mercado	26,7%	32,6%	14,7%	15,4%	18,2%	24,0%
Legislação ambiental	13,3%	14,0%	20,6%	15,4%	18,2%	15,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.



AUTORES



MARCO ANTONIO MONTOYA

Economista pela Universidade Sam Martin de Porres (USMP) Lima-Perú, Mestre em Economia rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Titular da Universidade de Passo Fundo (FEAC-UPF). Atua nas áreas direcionadas para a Economia e Gestão do Agronegócio; Sistemas Agroindustriais; Modelos de Insumo-produto; Modelos de Desenvolvimento e de Impactos Regional e Urbano; Economia do meio Ambiente e Recursos Naturais.



CASSIA APARECIDA PASQUAL

Administradora pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGR), Professora Assistente da Universidade de Passo Fundo (FEAC-UPF). Atua nas áreas direcionadas ao Agronegócio, Sistemas Agroindustriais, Produção e Operações, Logística.



EDUARDO BELISÁRIO FINAMORE

Administrador e Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UPV). Professor Adjunto da Universidade de Passo Fundo (FEAC-UPF). Atua nas áreas direcionadas para Cadeias Produtivas e Sistemas Agroindustriais, Economia Gerencial, Modelos de Impactos Regionais e Desenvolvimento Regional.